

G-868
5

Wink

S⁺2H

Reynolds in SEVERN

75

M E T H O D O,

O U

EXPLICAC,AM PARA APRENDER
com perfeição a dançar

A S

CONTRADANÇAS,

Dado à luz , e offerecido

AOS DIGNISSIMOS SENHORES

A S S I G N A N T E S

Da Casa da Assembleia do Bairro Alto.

P O R

JULIO SEVERIN PANTEZZE,



L I S B O A,

Na Officina Patr. de Francisco Luiz Ameno,

M.DCC.LXI.

Com as licenças necessarias.

Lib. 5. 812946

COMPTON'S PATENT

1880

IN OFFICE OF THE PATENT OFFICE

1880

PROCEEDINGS IN THE CASE

OF

THE PATENT OFFICE

IN THE MATTER OF

THE PATENT OFFICE

AND

THE PATENT OFFICE

AND

THE PATENT OFFICE

ON

1880



Ex. & Manuel Leon
1817

AOS SENHORES

ASSIGNANTES

Da Assembleia do Bairro Alto.



Alta de acerto se-
ria não offerecer a esta hono-
rifica Assembleia o meu curio-

A ii

so

so trabalho , sendo diversos os motivos do acerto , que concorrem para a offerta.

Só nella encontro associa-
dos os engenhos Portugue-
zes com os Estrangeiros , pa-
ra a applicação desta minha
curiosidade , na qual desterra-
da a ignorancia , e extincta
a falta de conhecimento , fa-
cilito o modo para se aprende-
rem as Contradanças Ingle-
zas no presente methodo dedi-
cado , para que sabendo-as to-
dos os applicados desta sublime
Assemblea , possam geralmente
dançallas.

Confiado no patrocínio de
tan-

tantos Mecenas , tomey a presente empreza , a qual sendo pelo amparo de taõ illustre Assembleia protegida , ficará isenta da malevolencia dos zoi-los , que temendo a incomparavel benignidade de tantos respeitos , quantos formão o corpo mystico desta curiosa , e divertida Assembleia , se lhe não haõ de atrever com a sua mordacidade , mas antes conseguirá que a estimem.

Por este motivo me animey a fazer este livro pela imprensa publico , e a rogar a toda a Assembleia se digne aceitar a sinceridade da offerta ,
sem

Sem que se offenda de meu curioso excesso , em o qual lhe facilito o modo de dançar as Contradanças Inglezas , para que em pouco tempo, e sem demasiado exercicio das salas , em que ellas se costumão ensinar , possam todos ser geralmente nellas peritos na occasião das sociedades.

PRO-



PROLOGO.



Eitor curioso (que só para estes escrevo) não julgues por inutil esta explicação , que faço das figuras das Contradanças Inglezas ; porque não se imagina futil , o que concorre para mayor perfeição dos que se applicação às Artes liberaes. O corpo da Republica não he perfeito só pelo congresso dos homens , que se entregão às sciencias : para elle concorrem as artes , assim facultativas , como mecanicas , e na distribuição

tribuição das suas partes , em bem ajustada harmonia se compoem o seu todo. He a Nação Portugueza apta, e proporcionada para qualquer desempenho desta liberal Arte ; porém como sey que muitos , que della tem noticia , não querem só ficar em o movimento superficial , mas sim dezejaõ profundar mais a sua applicação nas regras por onde ella se dirige ; por esse motivo me animey a escrever para elles esta explicação , com tanta efficacia minha , como utilidade sua , e divertimento teu.

Dirás que não exponho os passos , com que as Figuras das Contradanças se executão ; e sendo a tua advertencia filha da tua curiosidade , tambem te quero advertir , que o julguey desnecessario , pois eu escrevo para aquelles , que já tem

tem uzo das falas , em que a Dança se exercita , e não para aquelles, que ainda não sabem os passos com que ellas se effectuaõ. Declaro as Figuras precisas para a sua execução com prompta facilidade : espero que tu não só as leias , mas tambem as pratiques , e confesses , que he taõ util o meu trabalho , como a tua applicação.

Vale.

ME-

tem uno das leis, em que a Dan-
ça se exercia, e não para aquelles
que ainda não sabem os passos, como
que ellas se ensinão. Declaras
nignas peizas para a sua execu-
ção com prompta facilidade: e
isto que tu nãõ nõ as leis, mas
tambem as paradas, e conseq-
ue he isto, ou o meu trabalho
como a tua applicação.



M E T H O D O ,
 O U
 EXPLICAC,AM PARA APRENDER
 com perfeição a dançar
 A S
 CONTRADANÇAS.



Ara se poderem com perfeição dançar as Contradanças , he preciso conhecer , e saber denominar as differentes voltas de que ellas são compostas , pelos seus proprios nomes , os quaes he minha tenção explicar , procurando juntamente com exemplos demonstrativos dar a conhecer no modo possível as Figuras das mesmas voltas , conforme o estylo com que as executa a Nação Britanica , por ser este o mais introduzido , e pratico em todas as Assembleas.

Supporão pois os Curiosos , que cada quadro dos que acharem em as seguintes paginas ,

ginas, denotaõ a sala em que se dança, correspondendo as quatro faces desta às mesmas quatro faces do quadro, em que delcrevo a figura.

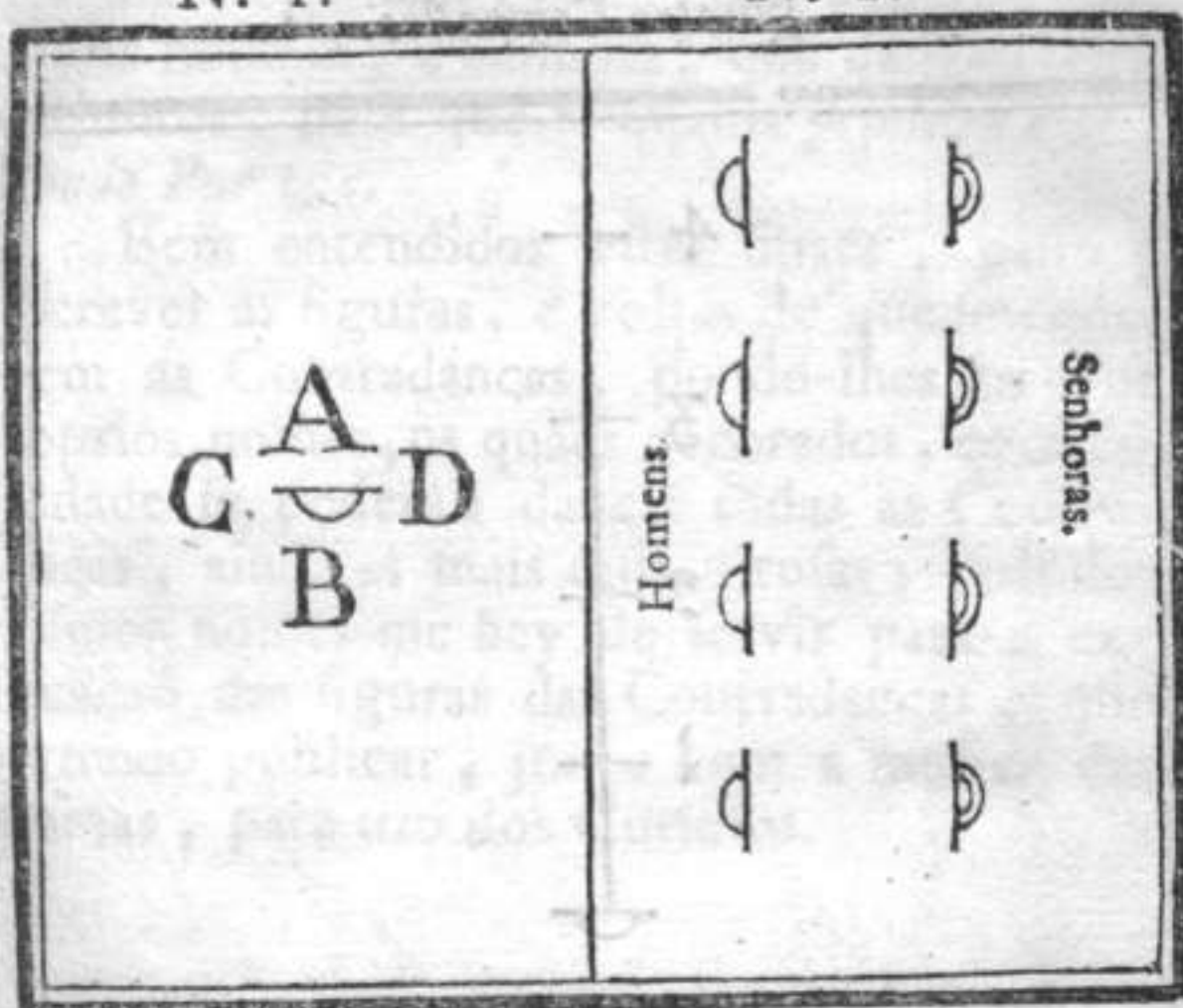
Observaráõ, que assim como o *Minuet*, *Passepié*, *Aimable &c.* se principiaõ no fundo da sala; assim pelo contrario, as Contranças se devem principiar na cabeceira, ou parte superior da mesma sala, tendo os companheiros as caras huns aos outros, observando sempre a mesma regra de ter as Senhoras à mão direita, como em qualquer outra dança.

Para melhor explicação do referido, porey aqui o signal de que me hey de servir para mostrar a presença do corpo, que será o mesmo de que se usa na *Corografia da Dança*, como se vê no Exemplo Num. 1., do qual a parte chata marcada A. denota a cara, ou parte anterior do corpo; a parte redonda B. as costas; C. a ilhargá esquerda; e D. a direita.

No Exemplo Num. 2. se vê como devem estar as pessoas para principiares as Contranças, estando as Senhoras da parte direita, e os homens da esquerda da sala, com as caras huns aos outros; e para differenciar os homens das Senhoras, será o final que representa a presença do corpo destas, dobrado, sendo o dos outros singelo, como tudo mostra o dito Exemplo Num. 2.

N. 1.

N. 2.

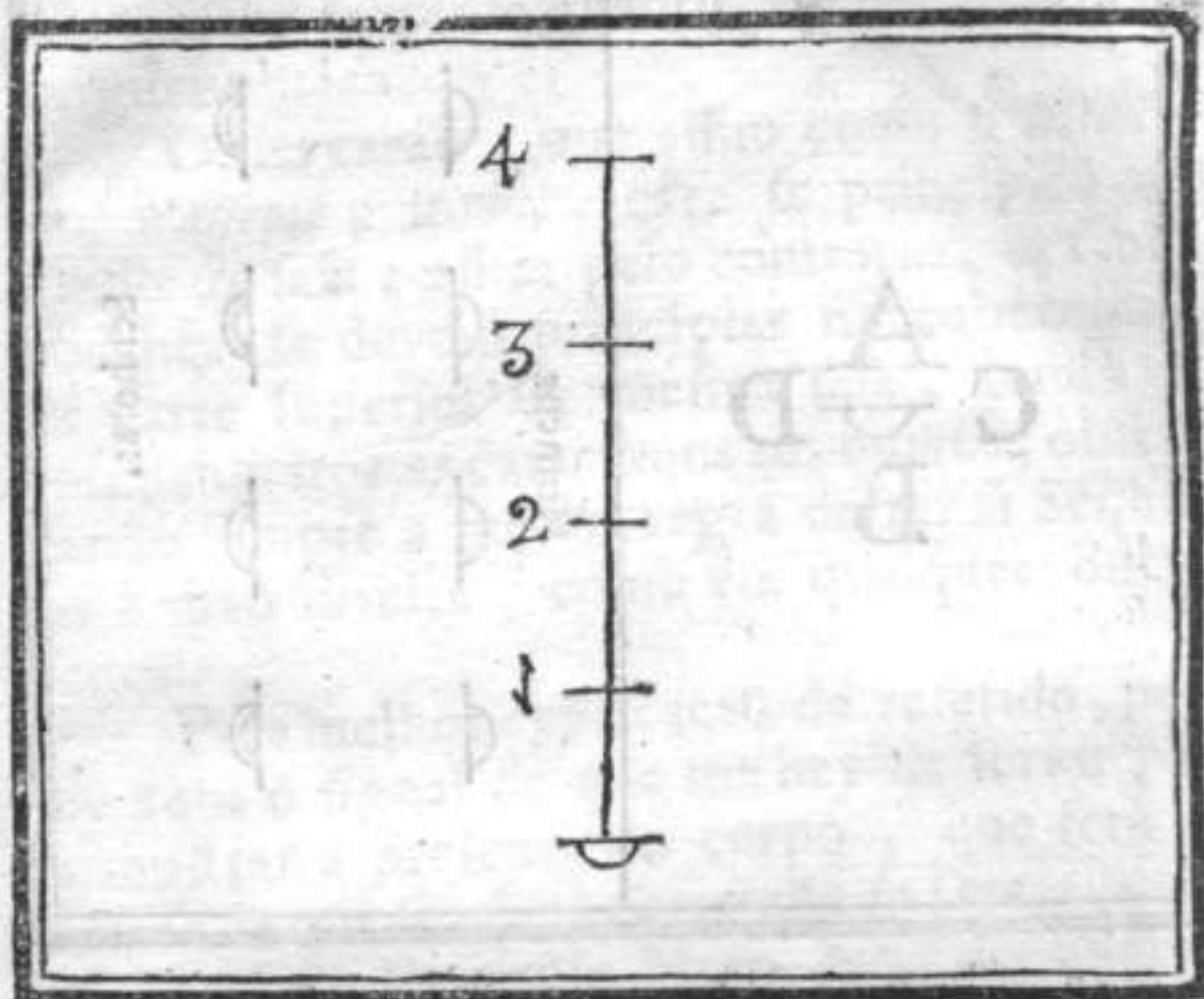


Desles finaes me servirey para delles fazer fahir os *traços*, que haõ de formar o debuxo das differentes figuras, de que se uza nas Contradanças.

Para mostrar os Compassos, ou Caden-cias, que commummente occupa cada figura das que estiverem nos seguintes Exemplos, me servirey [assim como se faz na Corogra-fia) da mesma partitura, com que na musica se cortão as cinco linhas de solfa, occupan-do a figura, que estiver descripta, tantos Compassos quantas partituras a cortarem.

Ad

Quatro Compassos.



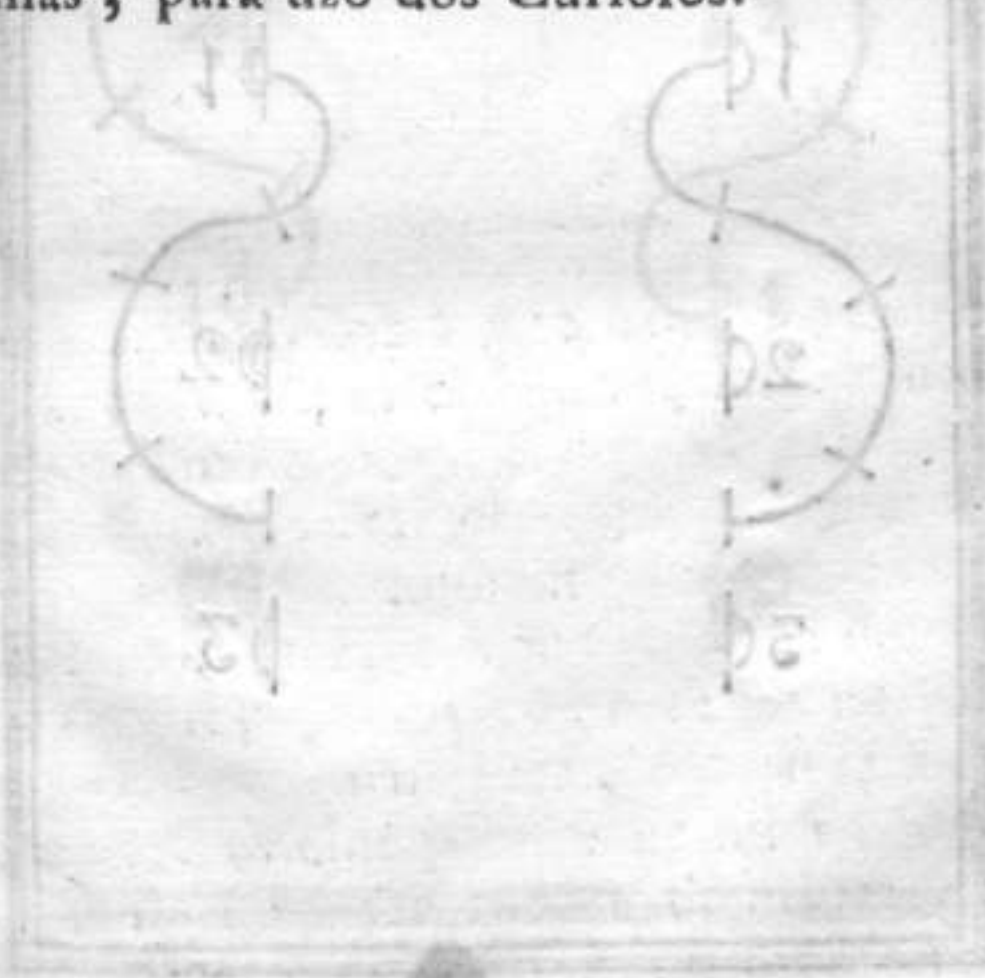
Advirto, que como descrevo as figuras sempre feitas por ambas as pessoas, causaria confusão a multiplicidade de risquinhos: assim em algumas os porey só em hum traço, fendo para o outro o mesmo.

Como os traços não podem passar huns por cima dos outros, quando he preciso fazer duas figuras no mesmo sitio, como v. g. *descer*, e *subir* pelo mesmo caminho, ou ainda para commodidade de as descrever sem confusão, me servirey de linhas pontuadas; advertindo, que a figura principia, ou continúa

nua de donde principião os pontinhos.

Pelo termo de *Par* entendo aquellas duas pessoas homem, e Senhora, que dançam sempre juntos, pelo que se chama *primeiro Par*, *segundo Par* &c.

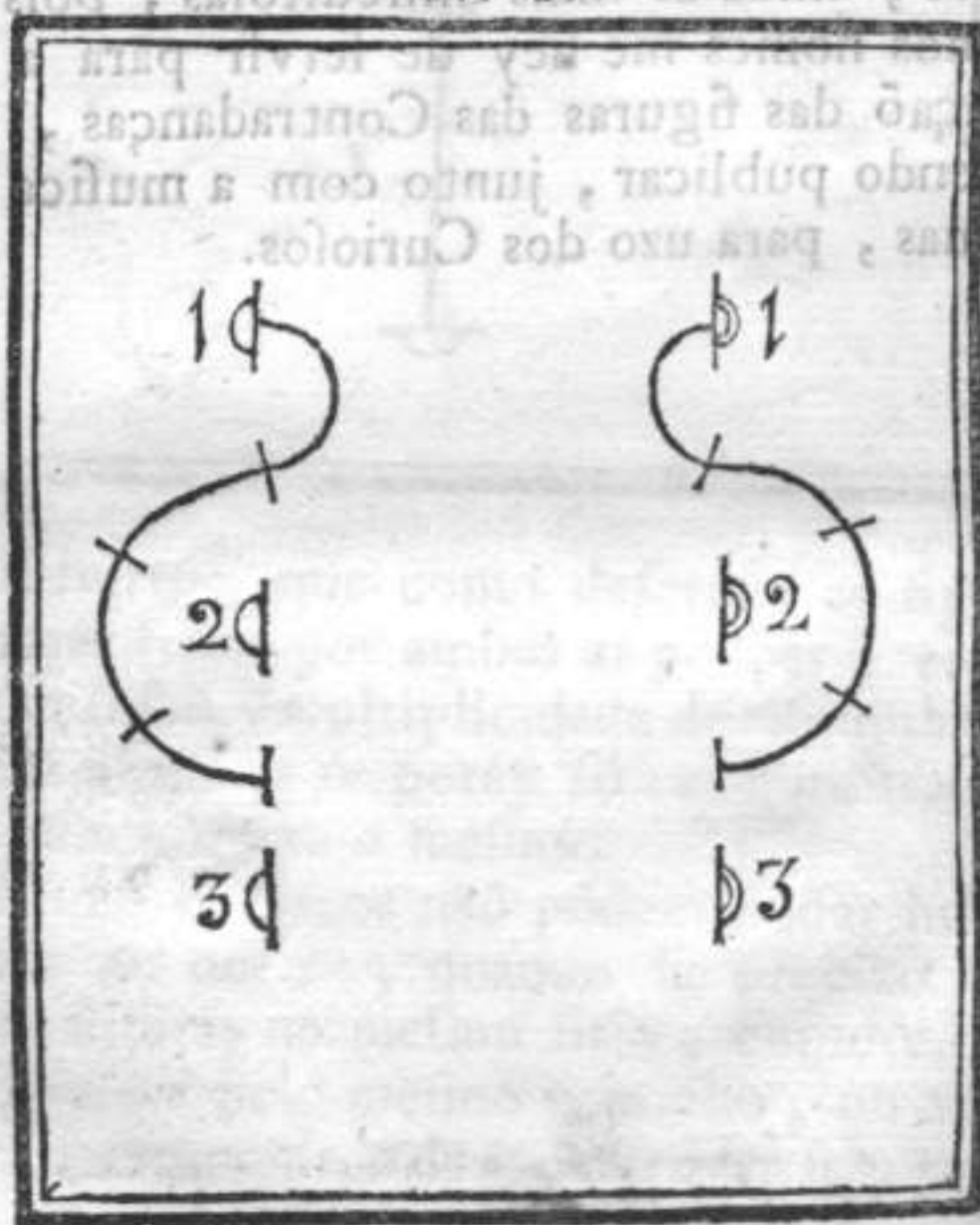
Bem entendidos estes finaes, passo a descrever as figuras, e voltas de que se compoem as Contradanças, pondo-lhes os seus proprios nomes, os quaes decorados, com facilidade se poderão dançar todas as Contradanças, ainda as mais difficultosas; pois dos mesmos nomes me hey de ferver para a explicação das figuras das Contradanças, que pertendo publicar, junto com a musica das mesmas, para uzo dos Curiosos.



Descer hum Par, he quando o primeiro Par, descendo por detraz do segundo para o fundo da sala, sem voltar o peito hum companheiro do outro, mas sim figurando quasi cara a cara, vem a ficar no lugar que occupava o segundo Par, como mostra o Exemplo Num. 1.

Descer hum Par.

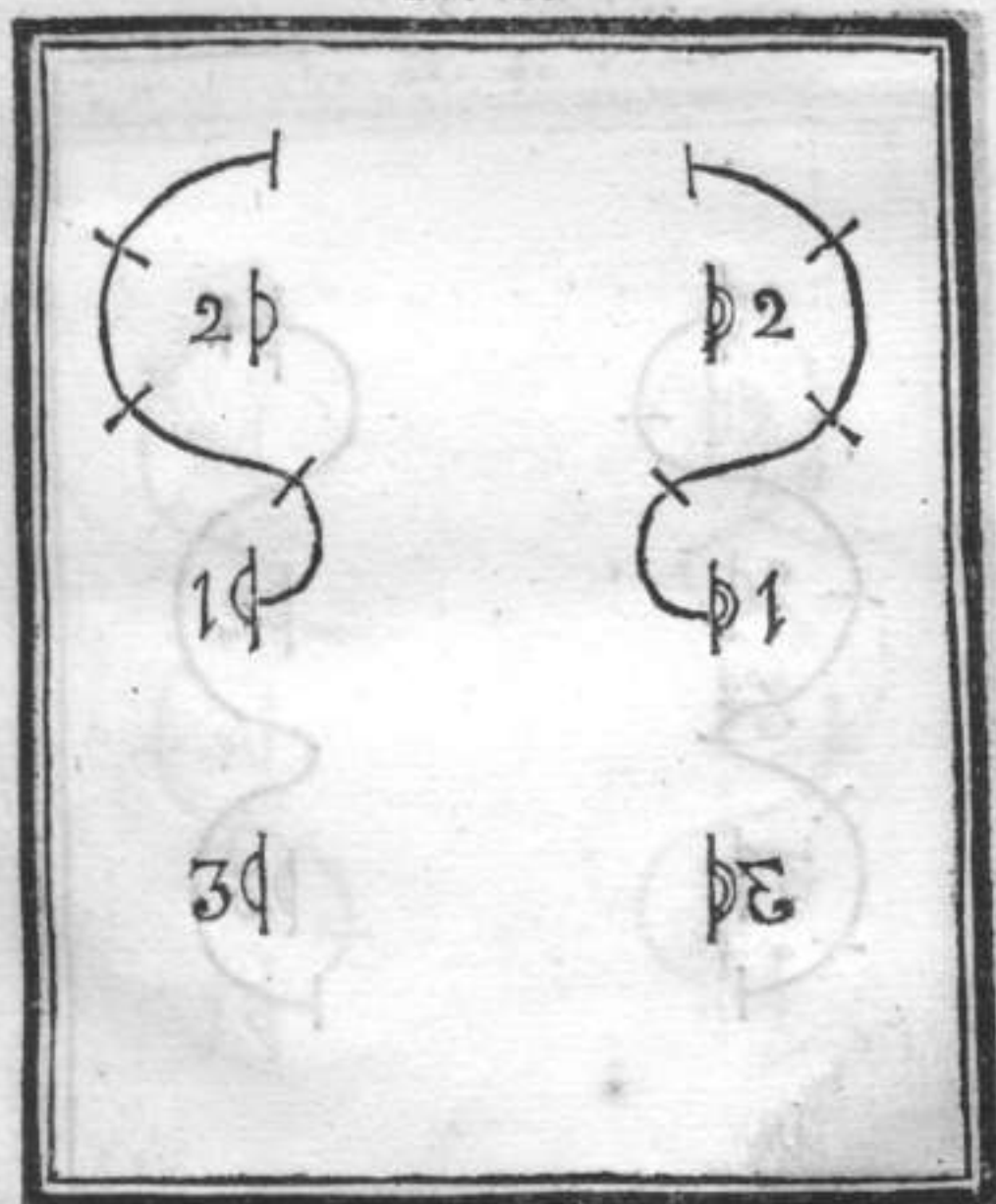
N. 1.



Esta mesma figura se faz debaixo para cima, a que se chama *subir hum Par*; e he quando estando o Par, que figura no lugar do segundo Par, sobe por detraz deste para o seu lugar, desfazendo a antecedente figura; como explica o Exemplo num. 2.

Subir hum Par.

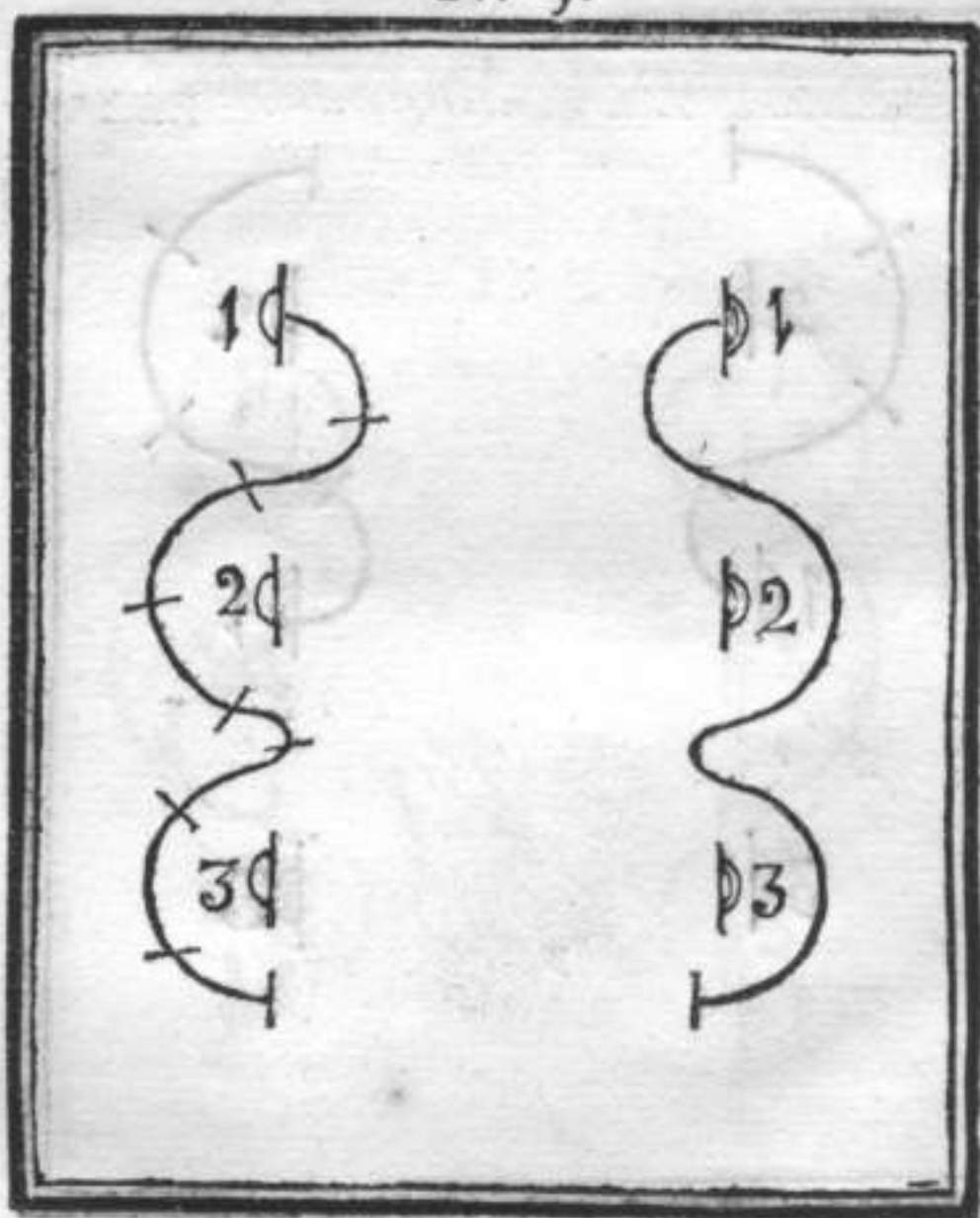
N. 2.



Descer dous Pares, he fazer a Figura Num. 1. duas vezes, descendo por detraz do segundo Par, e entrando entre este, e o terceiro, descer por detraz deste, e acabar occupando o lugar do terceiro Par, como se vê pelo exemplo Numero 3.

Descer dous Pares.

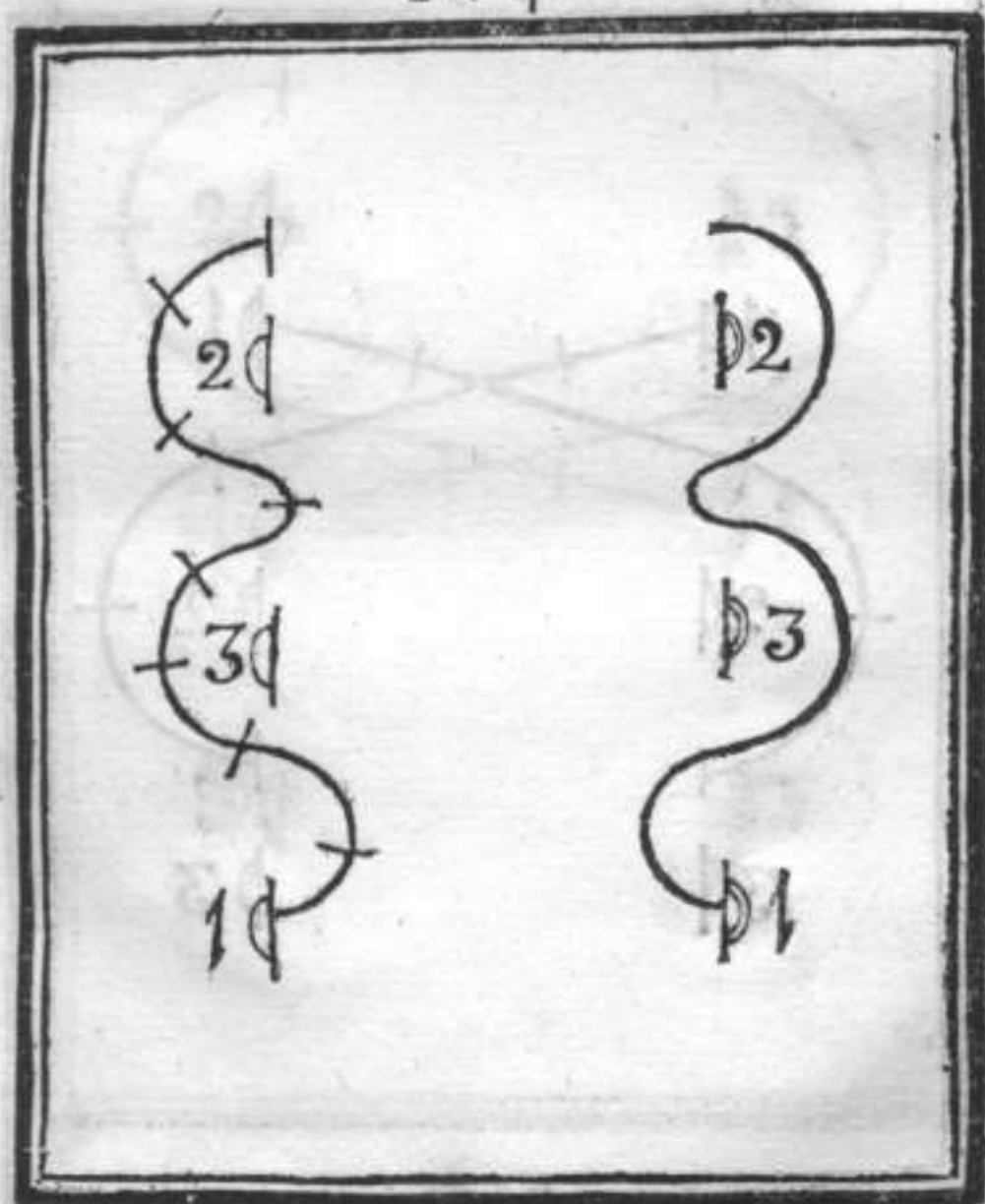
N. 3.



Esta mesma Figura feita debaixo para cima, se chama *Subir dous Pares*; e he estando em o lugar do terceiro Par, subir por detraz delle desfazendo a antecedente figura, entrando entre os dous Pares que se seguem para cima, a acabar em a cabeceira da sala: como explica o Exemplo Num. 4.

Subir dous Pares.

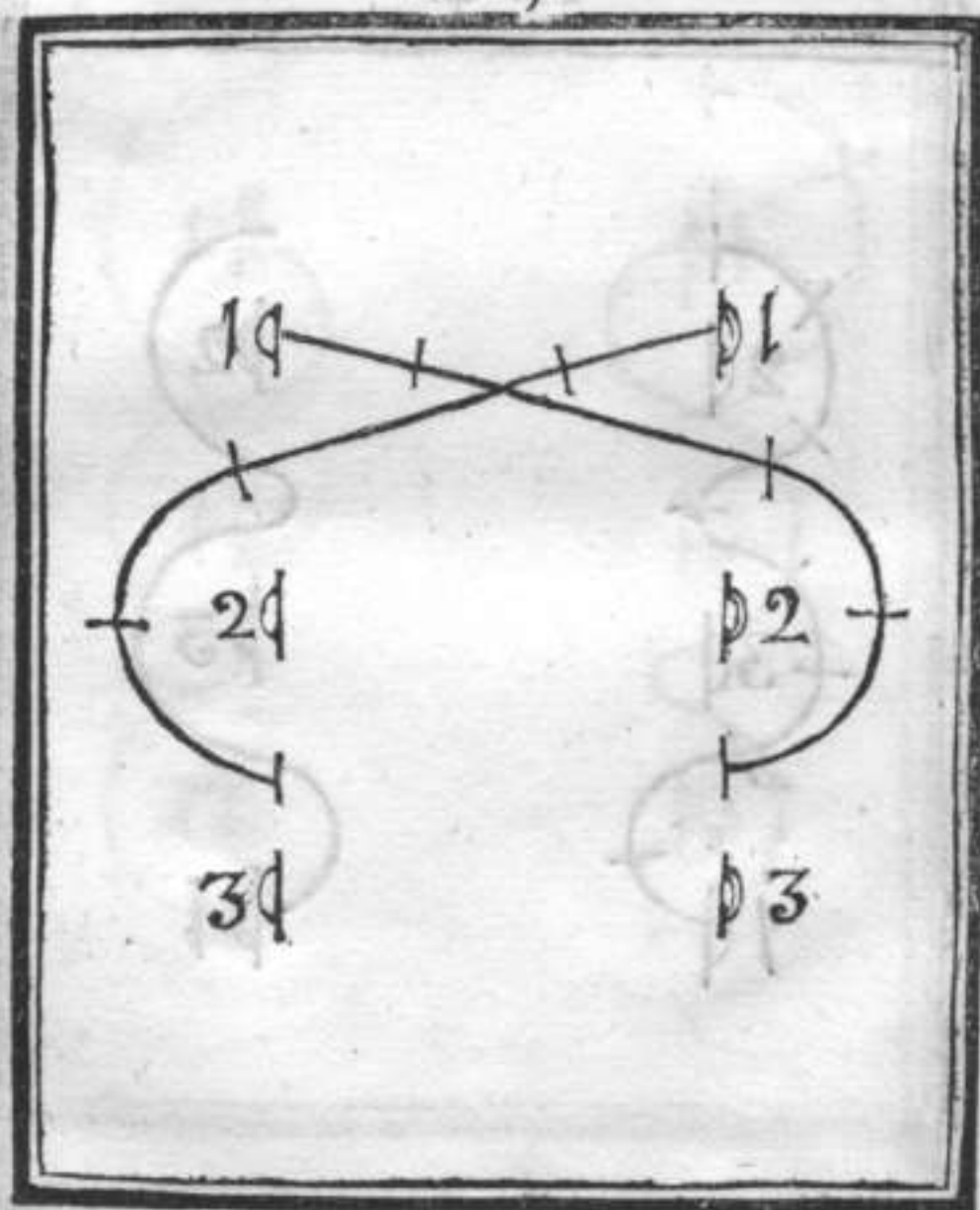
N. 4.



Cruzar hum Par, he quando o primeiro Par cruzando para as partes contrarias, o homem para a banda das Senhoras, e a Senhora para a banda dos homens, descem por detraz do segundo Par, ficando no lugar que este occupava, e fóra dos seus lugares naturaes; como se vê no Exemplo Num. 5.

Cruzar hum Par.

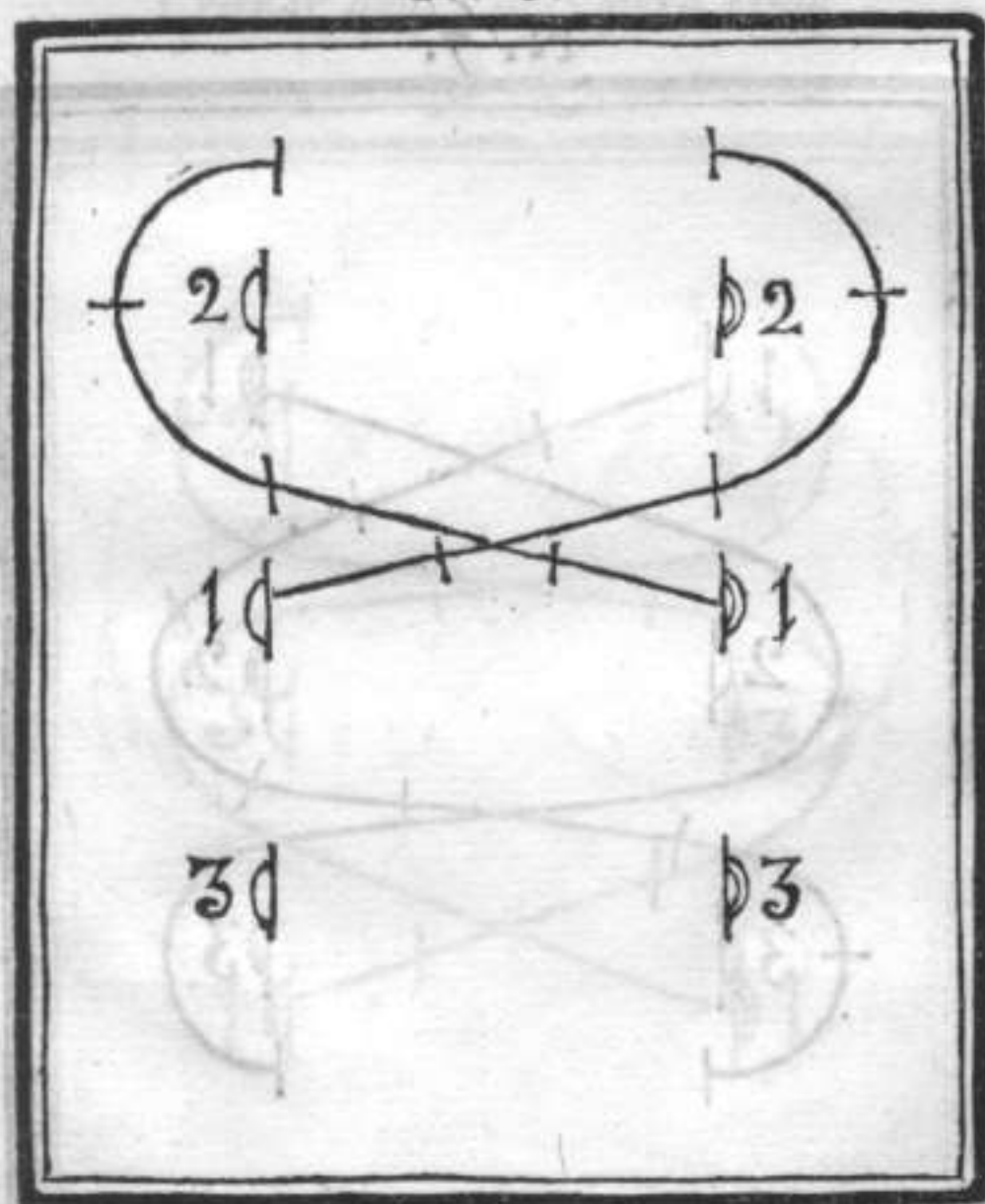
N. 5.



Cruzar hum Par para cima, he quando estando no lugar do segundo Par, cruzaõ para as partes contrarias, subindo por detrás do mesmo a ficar na cabeceira, fóra das suas bandas naturaes; como se póde ver pelo Exemplo Num. 6.

Cruzar hum Par para cima.

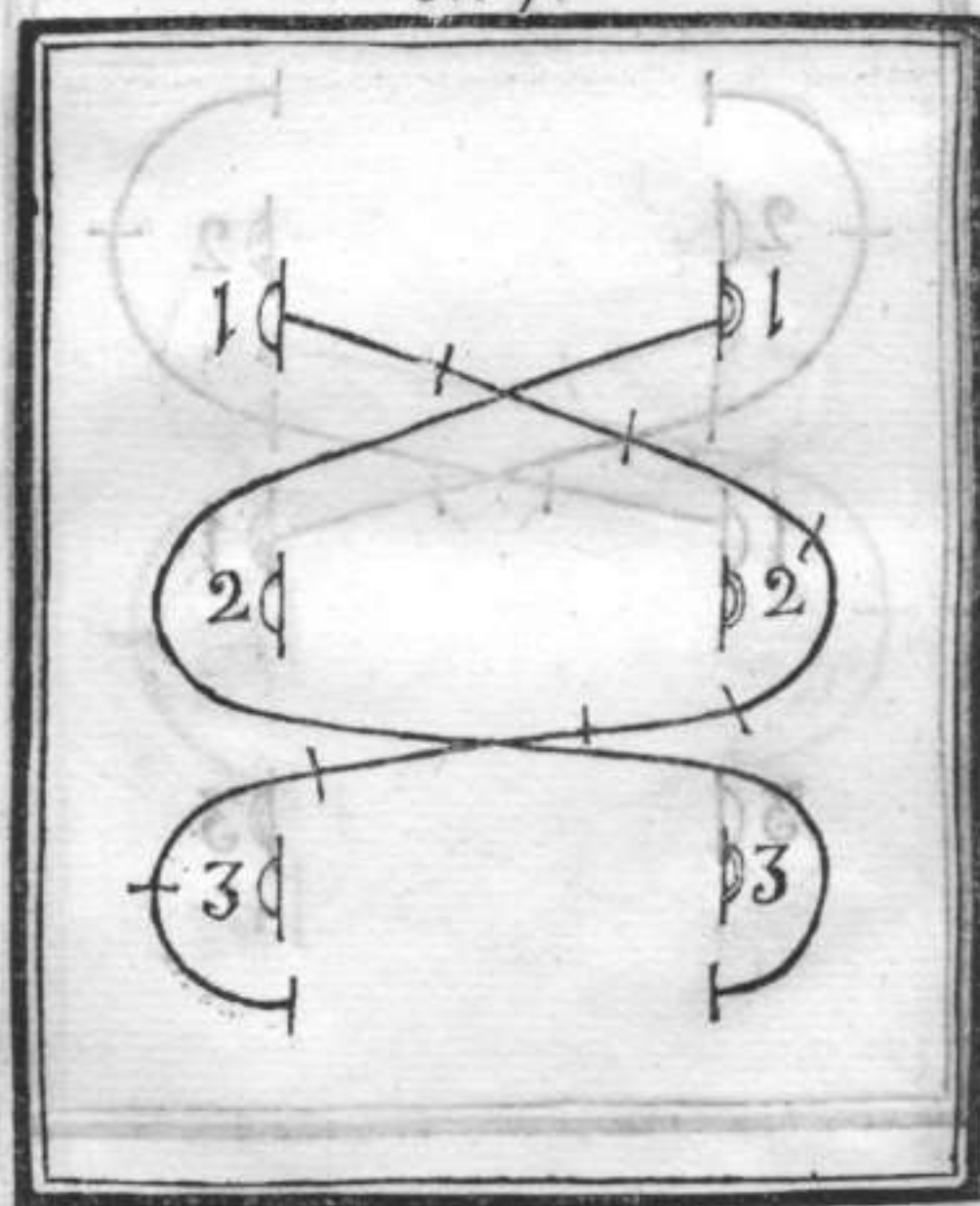
N. 6.



Cruzar dous Pares, he quando se faz a figura Num. 5. duas vezes, isto he, tendo feita a dita figura Num. 5., e achando-se em o lugar do segundo Par, tornar a cruzar descendo por detraz do terceiro, a occupar o lugar do mesmo, ficando assim das suas bandas naturaes; como mostra o Exemplo Num. 7.

Cruzar dous Pares.

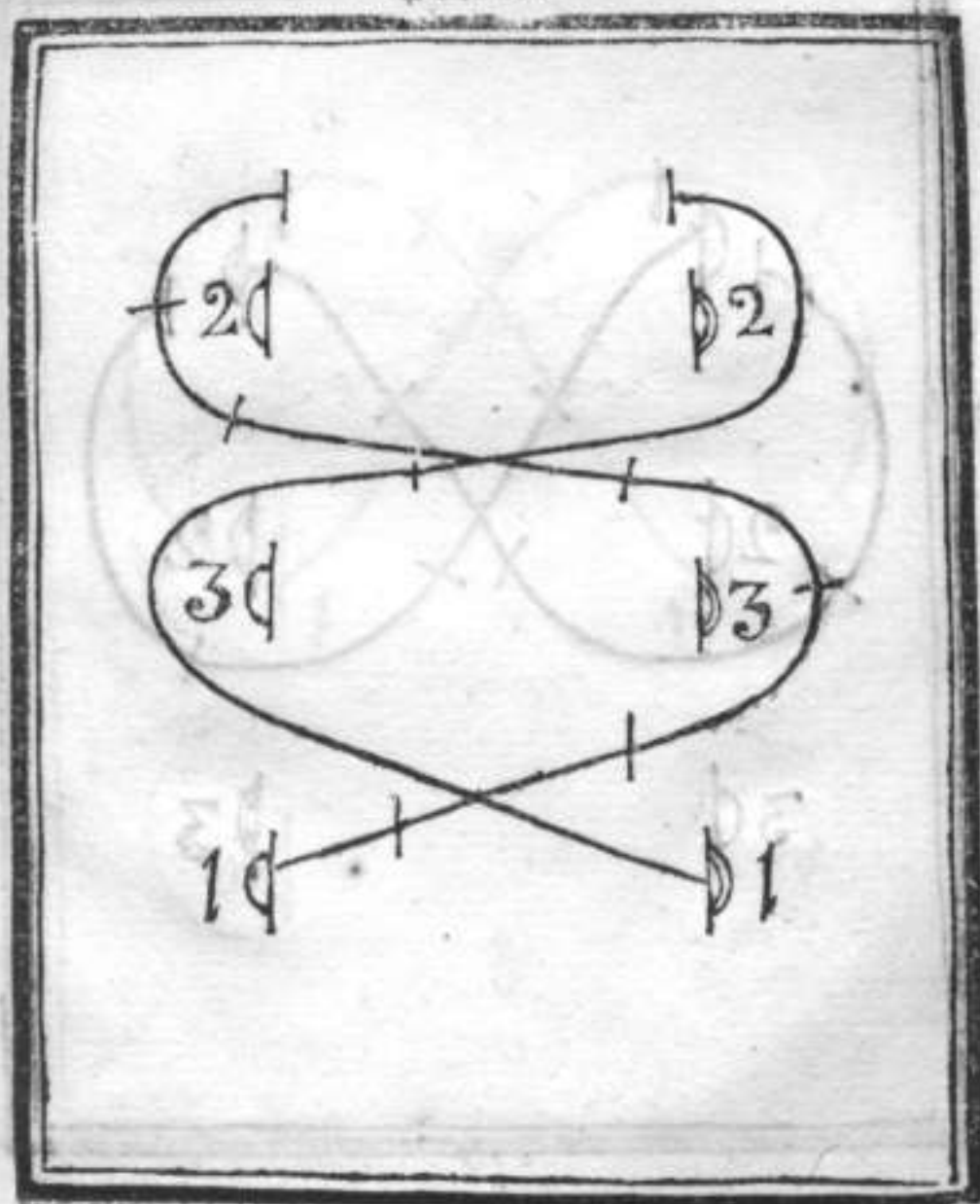
N. 7.



Tambem esta figura se faz debaixo para cima, e se chama *Cruzar dous Pares para cima*, que he, partindo do lugar do terceiro Par, cruzar fazendo a figura Num. 6., e chegando ao lugar do segundo Par, repetir a mesma figura, cruzando para a cabeceira da sala, a acabar nos proprios lugares; como se vê no Exemplo Num. 8.

Cruzar dous Pares para cima.

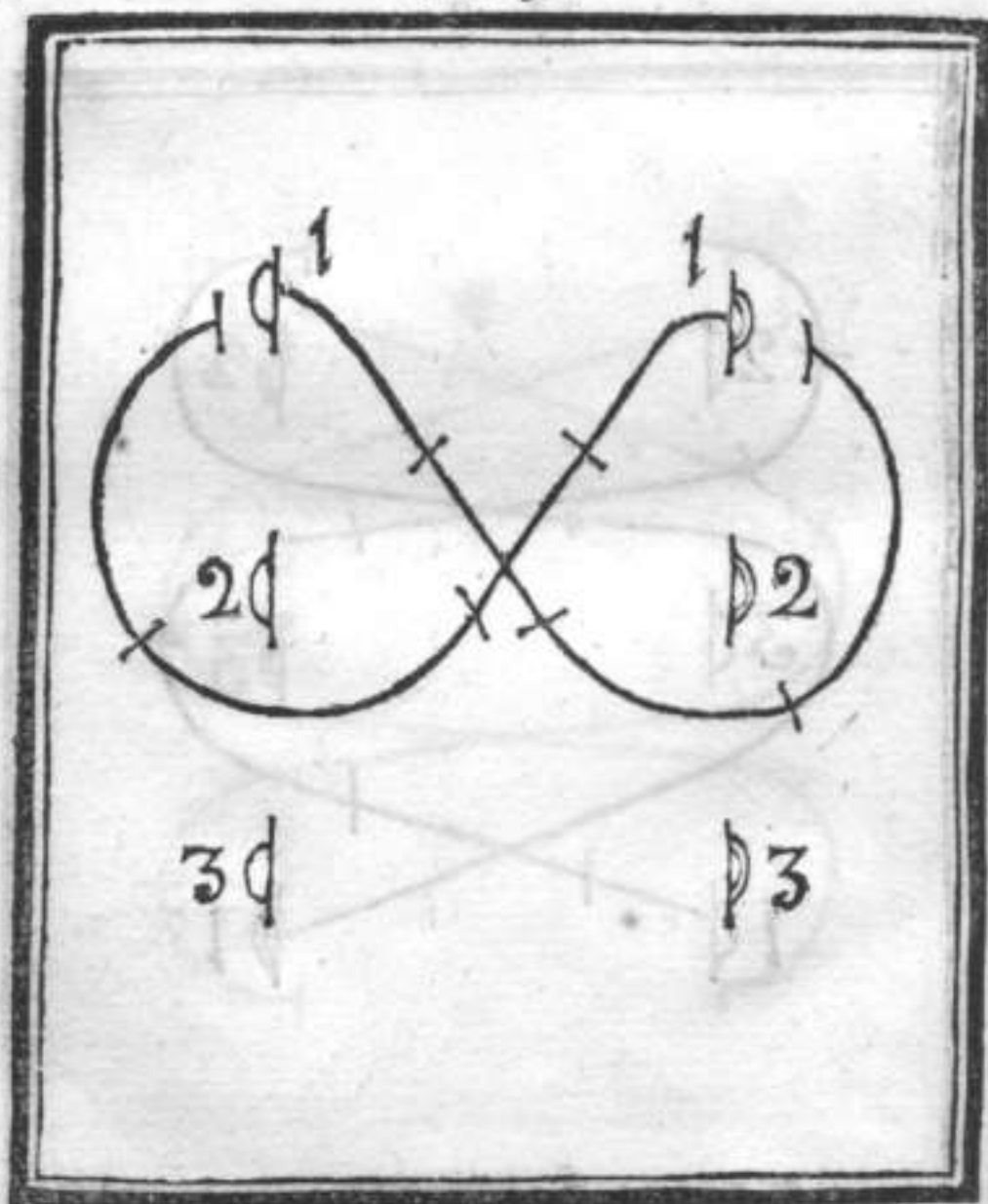
N. 8.



Meya Figura, se chama quando o primeiro Par cruzando por entre o segundo, torna a subir por detraz do mesmo, ficando fóra dos seus lugares naturaes; que, como já disse, he ficar a Senhora da banda dos homens, e o homem da banda das Senhoras, e o proçuro advertir com o Exemplo Num. 9.

Meya Figura.

N. 9.

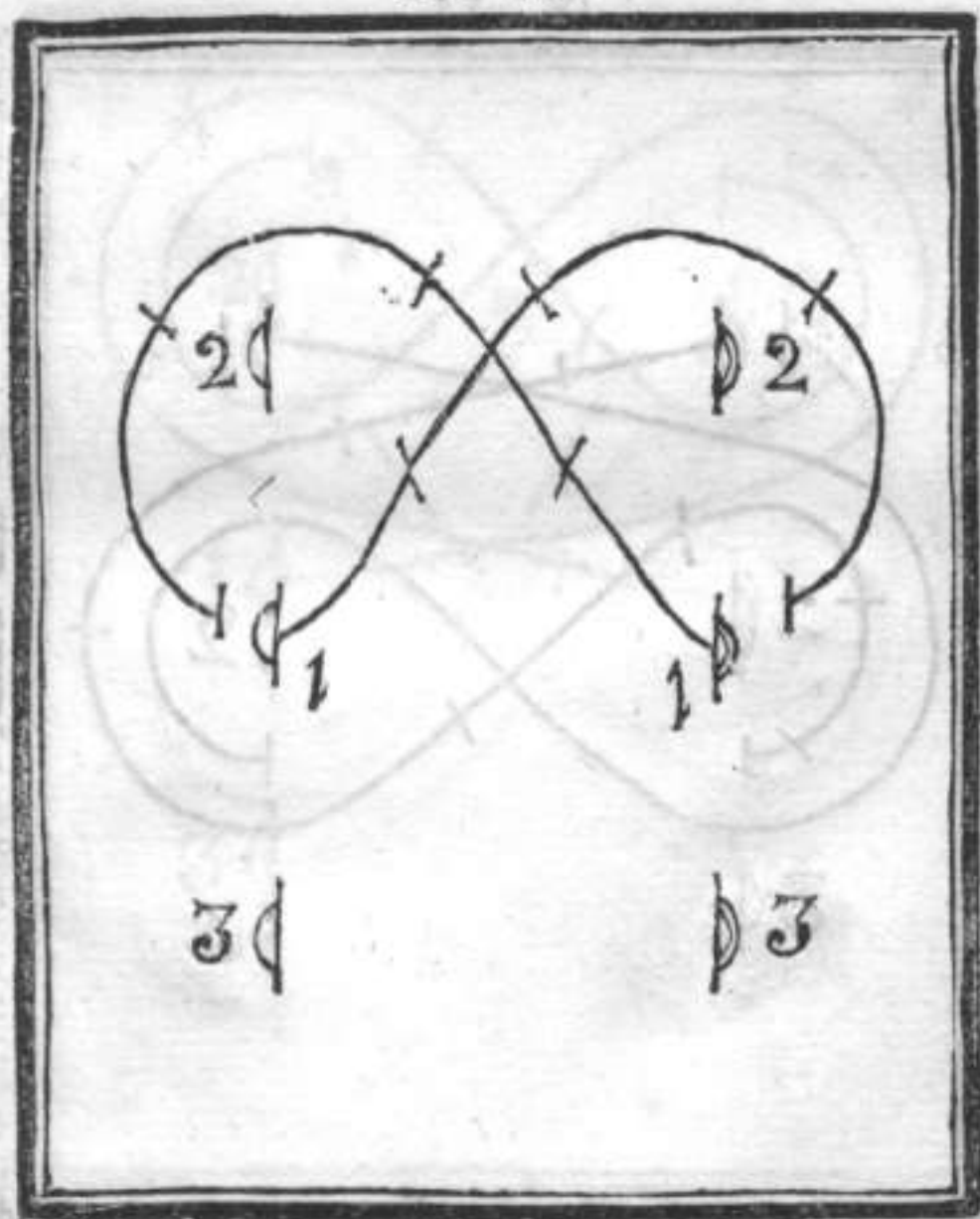


A mes-

A mesma *Meya Figura* se pôde fazer de-
baixo para cima, e vem a ser: estando o pri-
meiro no lugar do segundo Par, cruzar por
entre este para a cabeceira da sala, e descen-
do por detraz d'elle, vir a acabar ao mesmo lu-
gar donde partiraõ, fóra das suas bandas na-
turaes; como expressa o Exemplo Num. 10.

Meya Figura para cima.

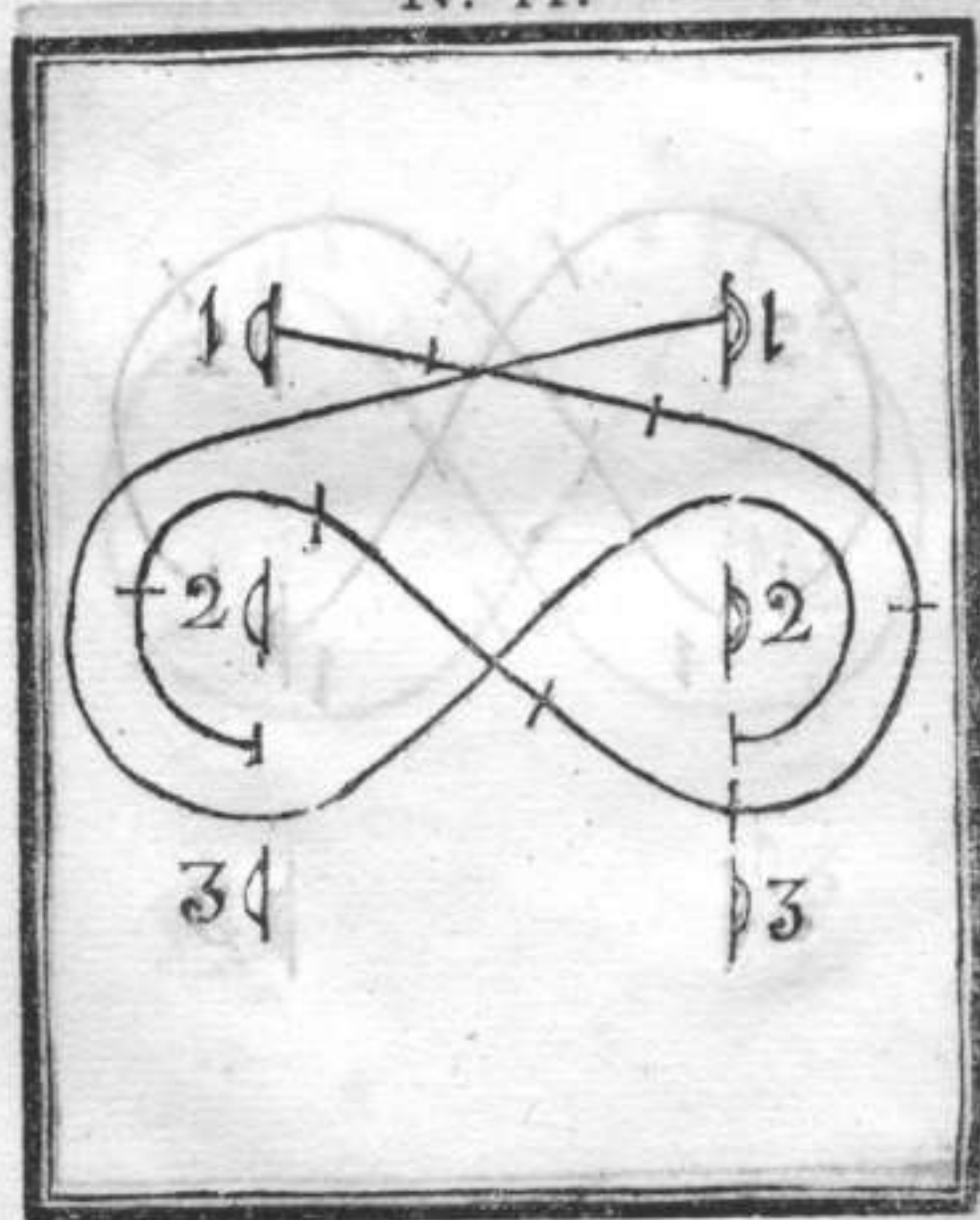
N. 10.



Ordinariamente se seguem as figuras Num. 5. e Num. 10. huma à outra, que he *Cruzar*, e *Meya Figura*, o que he, despois de cruzar por detraz do segundo Par, estando improprio, * cruzar por dentro do mesmo, fazendo *Meya Figura*, para vir a acabar em o lugar do segundo Par, das suas bandas naturaes; o que explica o Exemplo Num. 11.

Cruzar, e Meya Figura.

N. 11.



Es-

* O mesmo que não estar da sua banda natural,

Esta volta se póde tambem fazer debaixo para cima, estando no lugar do segundo Par, cruzar para a cabeceira, e achando-se das bandas contrarias, fazer a *Meya Figura* Num. 9. cruzando por dentro do segundo Par para subir, a acabar em os lugares naturaes; como mostra o Exemplo Num. 12.

Cruzar para cima, e Meya Figura.

N. 12.

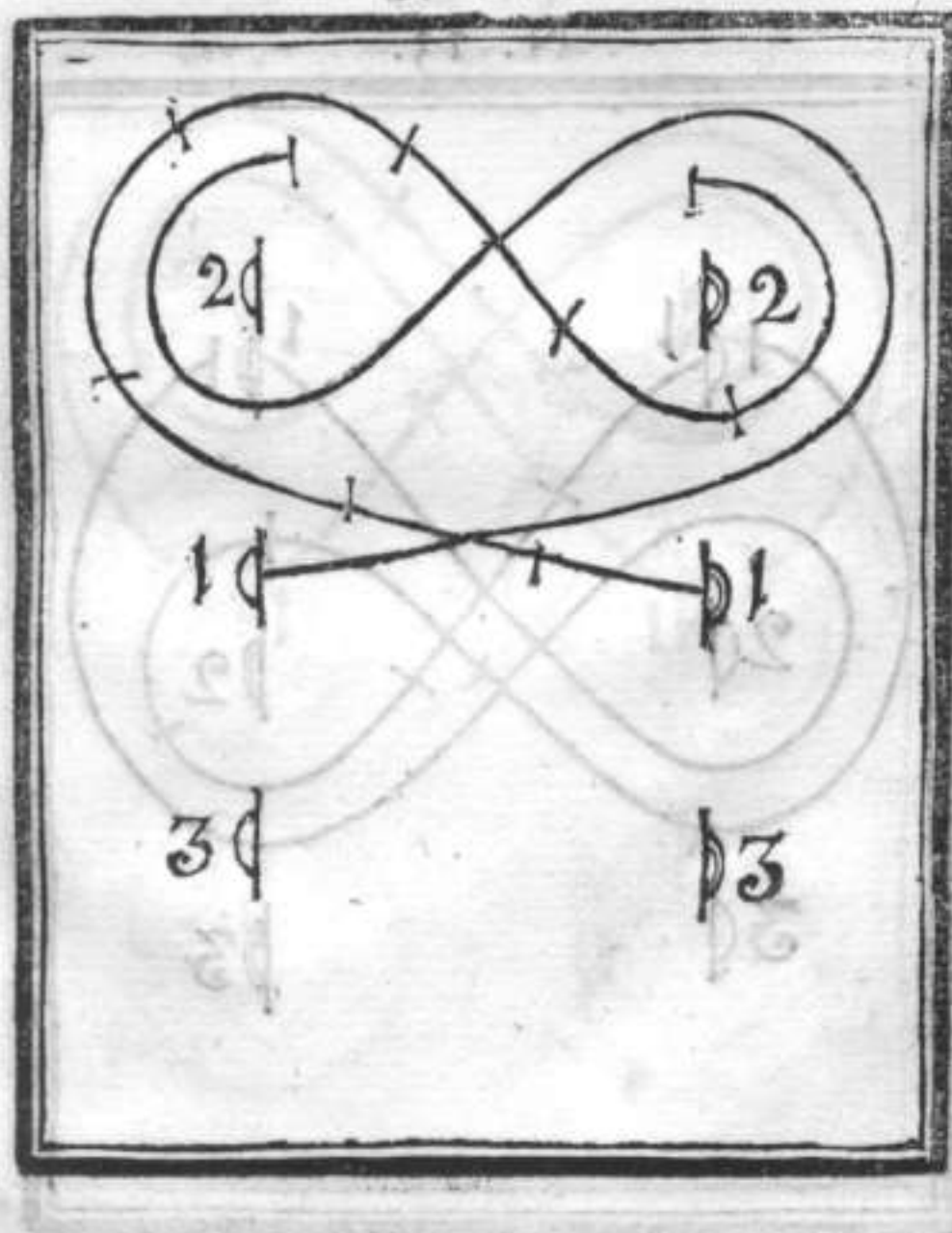
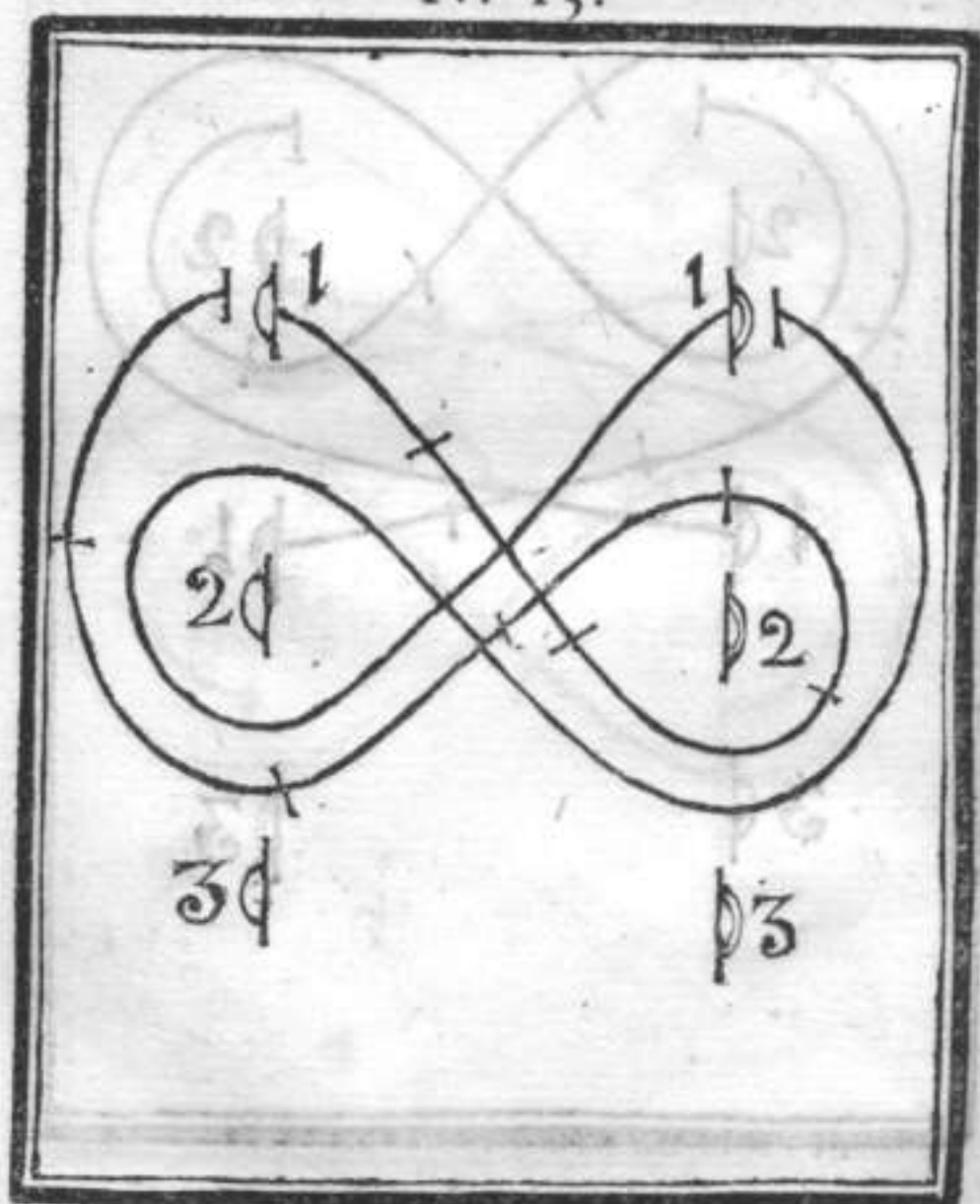


Figura Inteira he fazer duas vezes a figura Num. 9. ou (para melhor explicação) fazer a figura de hum 8 à roda do segundo Par; isto he , cruzando por dentro delle , subir para cima , e tornando a cruzar por entre o mesmo, tornar a subir , a acabar no proprio lugar donde partiraõ ; o que se vê pelo Exemplo Num. 13.

Figura Inteira.

N. 13.

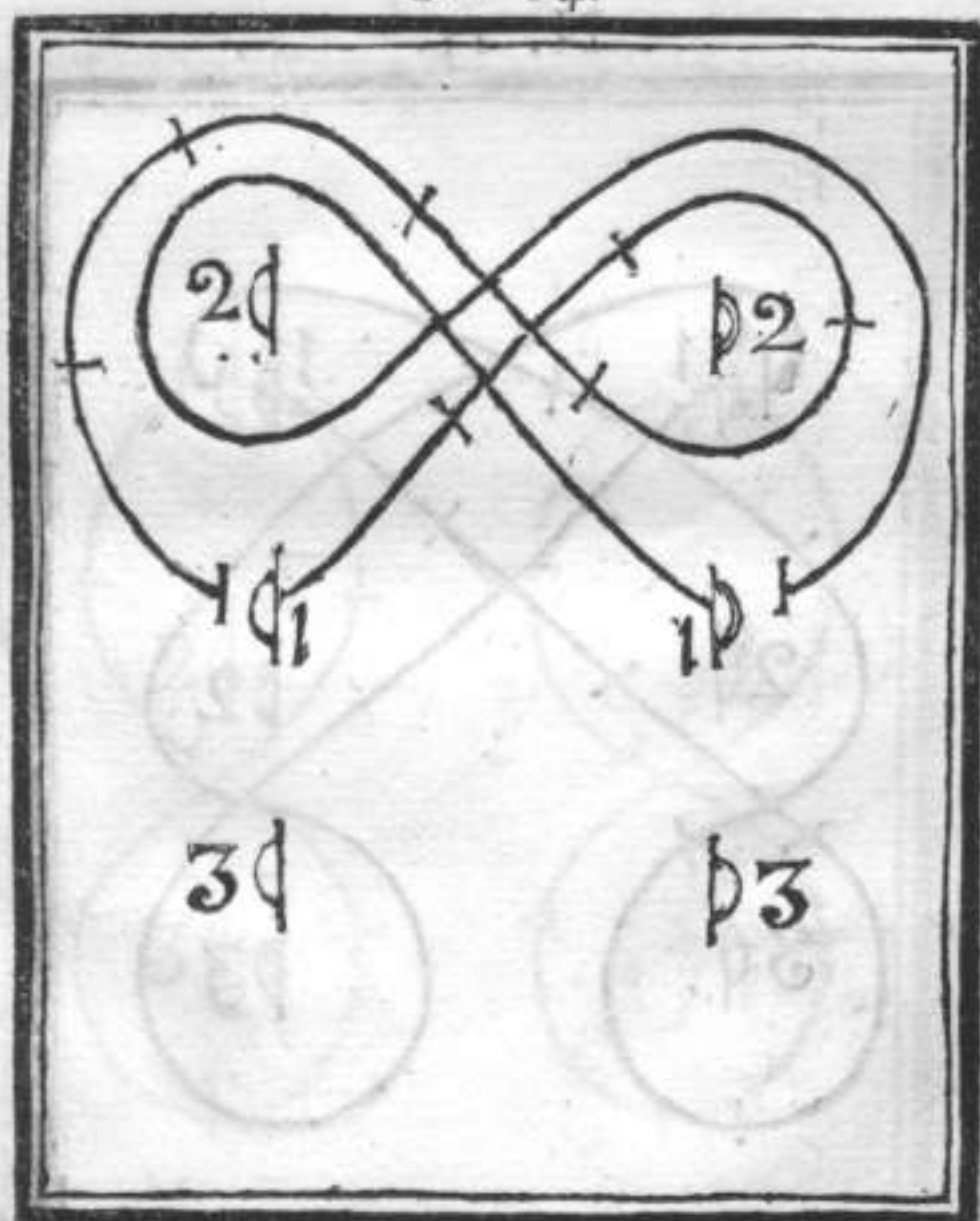


A mes-

A mesma *Figura Inteira* se faz para cima, pois estando no lugar do segundo Par, se cruza por entre o mesmo para cima, e descendo por detraz d'elle, se torna a cruzar pelo meyo, e descem para os lugares donde principiaraõ; que assim o mostra o Exemplo Num. 14.

Figura Inteira para cima.

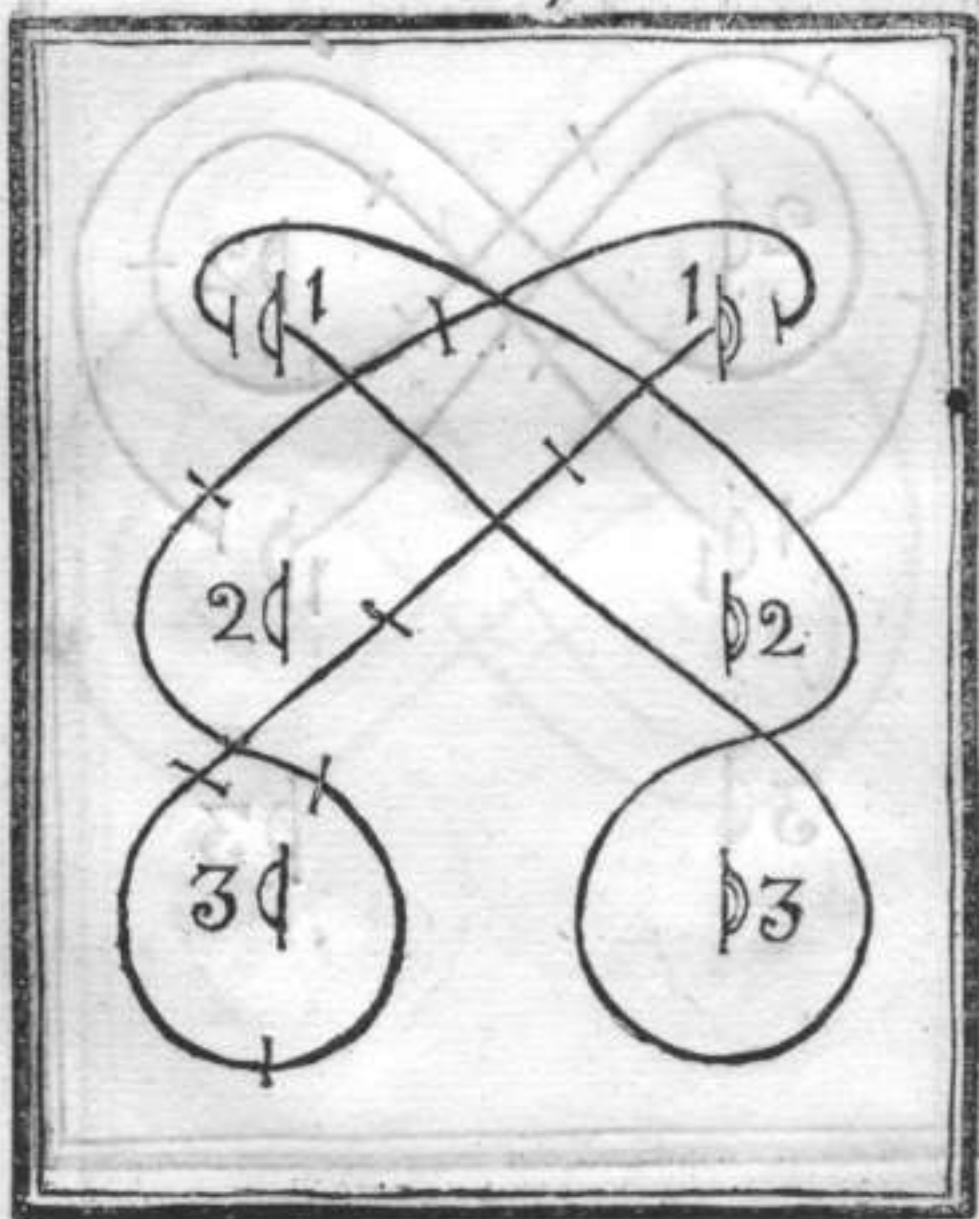
N. 14.



Tambem se faz a *Figura* de huma, e outra banda; da *banda contraria* he cruzar o primeiro Par por entre o segundo, e sahindo por entre a segunda, e terceira pessoa, voltar inteiramente à roda desta, e tornando a sair por entre as mesmas, subir cruzando para os seus proprios lugares; como demostro pelo Exemplo Num. 15.

Figura Inteira das bandas contrarias.

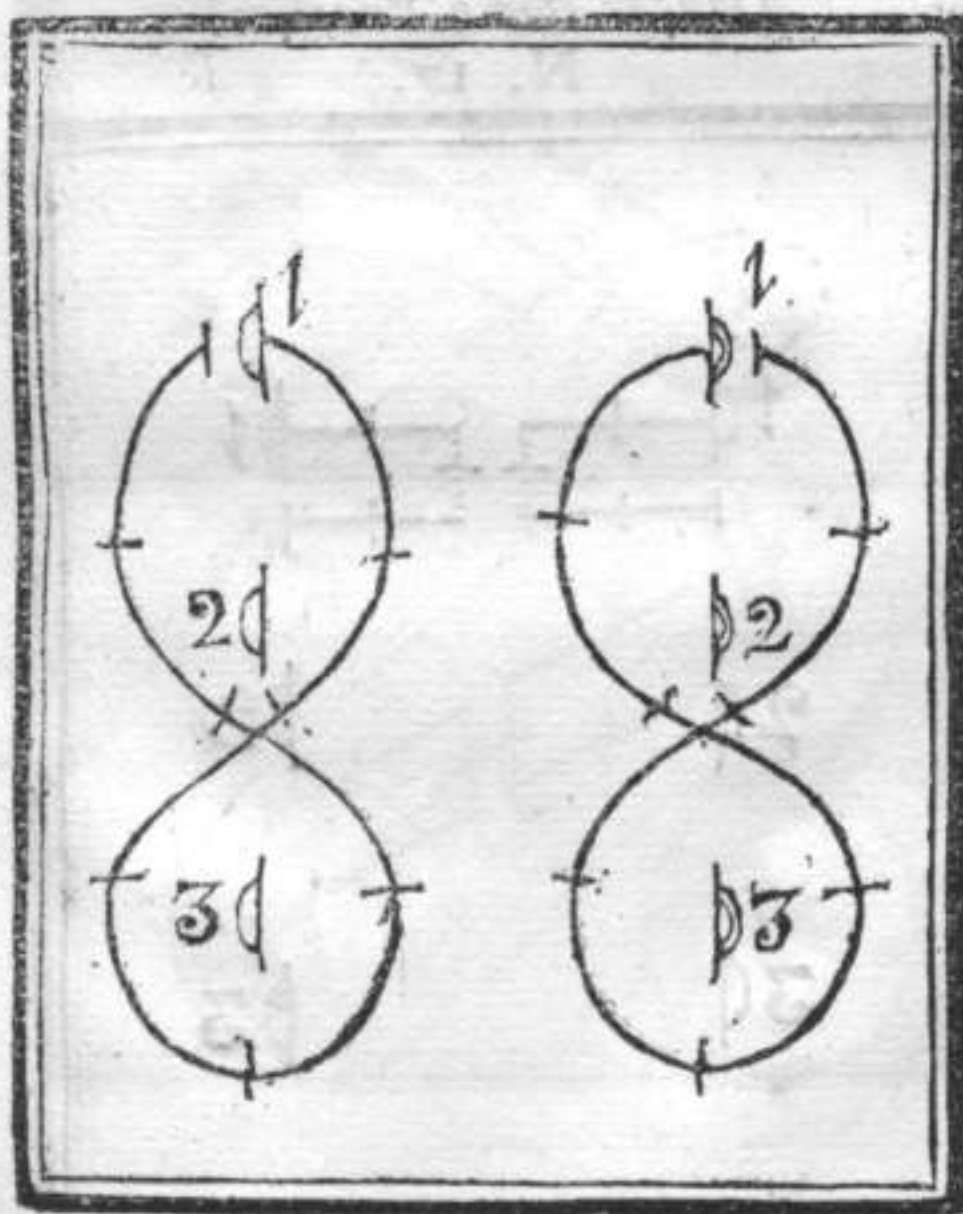
N. 15.



Figuras das proprias bandas , he fazer a perfeita figura de hum 8 ; o primeiro Par descendo pelo meyo , sahem por entre a segunda , e terceira pessoa ; e voltando inteiramente à roda desta, tornaõ a sahir pela mesma parte , subindo a acabar em os seus proprios lugares ; que assim o mostra o Exemplo Num. 16.

Figura Inteira das proprias bandas.

N. 16.

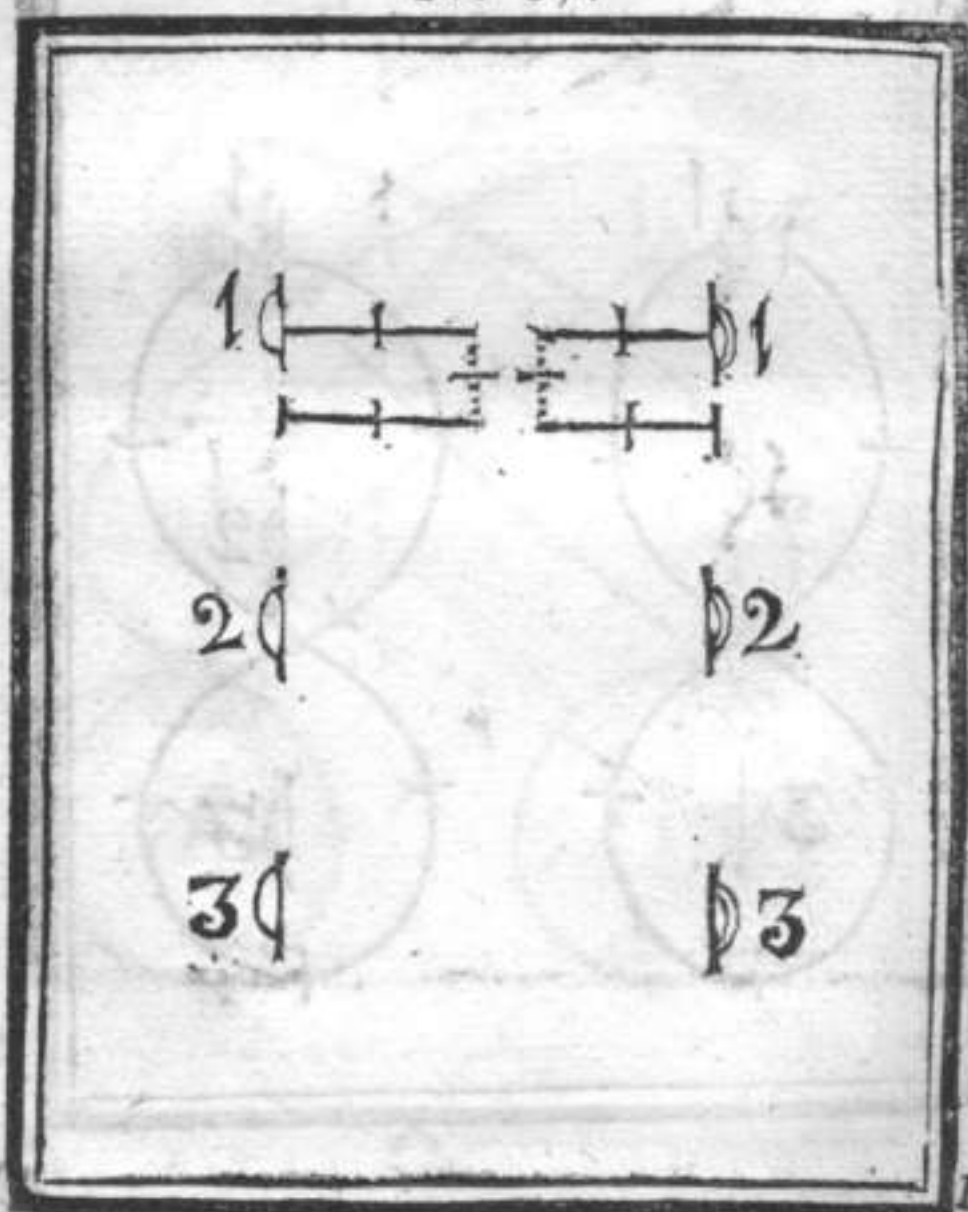


Dançar, em os termos proprios das Contranças, he quando hum Par com outro ou encontrados, ou ainda o mesmo Par, hum companheiro com outro, fazem quatro passos no mesmo sitio, adiantando-se com dous, hum pouco, e com outros dous retirando-se ao seu lugar, como mostraõ os seguintes Exemplos.

Dançar o primeiro Par, ou os Praceiros, he quando fazem quatro passos, dous adiantando-se, e dous recolhendo-se aos seus lugares como mostra o Exemplo Num. 17.

Dançar com o Praceiro.

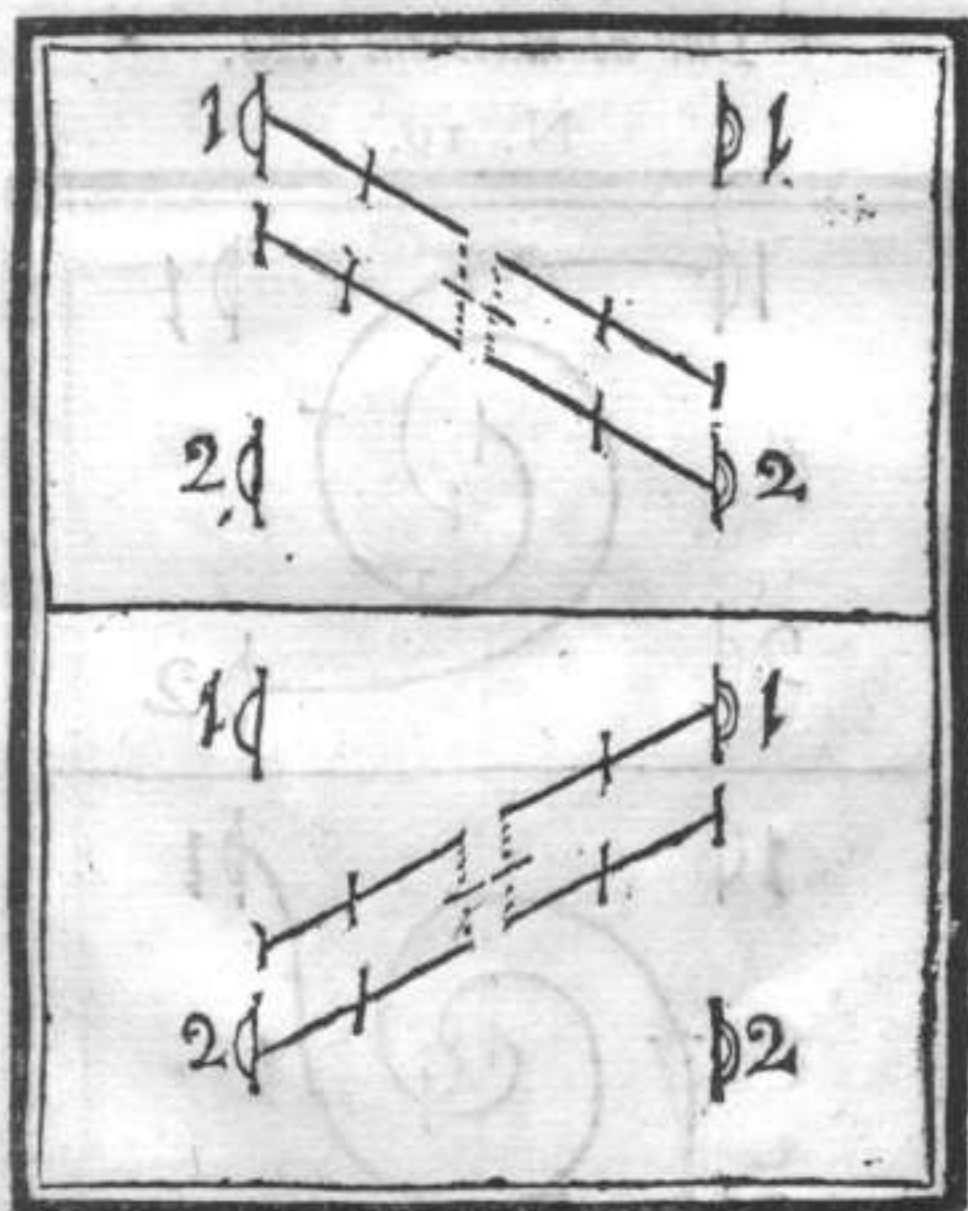
N. 17.



Dançar em Cruz, he quando o primeiro homem dança com a segunda Senhora, e depois a primeira Senhora com o segundo homem, adiantando-se, e retirando-se com os quatro mencionados passos, como está no exemplo Num. 18.

Dançar em Cruz.

N. 18.



Commummente depois de Dançar em Cruz , dá-se huma , ou ambas as mãos para fazerem huma volta , o que feria escuzado de mostrar , por ser o meímo que se pratica no Minuete ; e vem a ser , depois de dançar , dar huma , ou ambas as mãos à pessoa 'com que se dançou , e voltando para a parte direita , fazer huma roda , até tornar aos seus lugares , como mostra o Exemplo Num.19.

Dar as mãos em roda.

N. 19.



Ex

a dançar as Contradanças. 35

Exceptuo porém algumas Contradanças, em que será preciso fazer só *meyra volta*, e em outras dançar com huma pessoa, e dar as mãos a outra; no que se deve observar, o que a Figura da Contradança advertir.

Tambem em algumas Contradanças se faz voltar dando os braços passados hum pelo outro, como mostraõ as figuras do Exemplo Num. 20. e que expressarey pelo termo *Dar os braços em roda*, sendo as outras *dar as mãos em roda*.

Dar os Braços para voltar.

no 20.



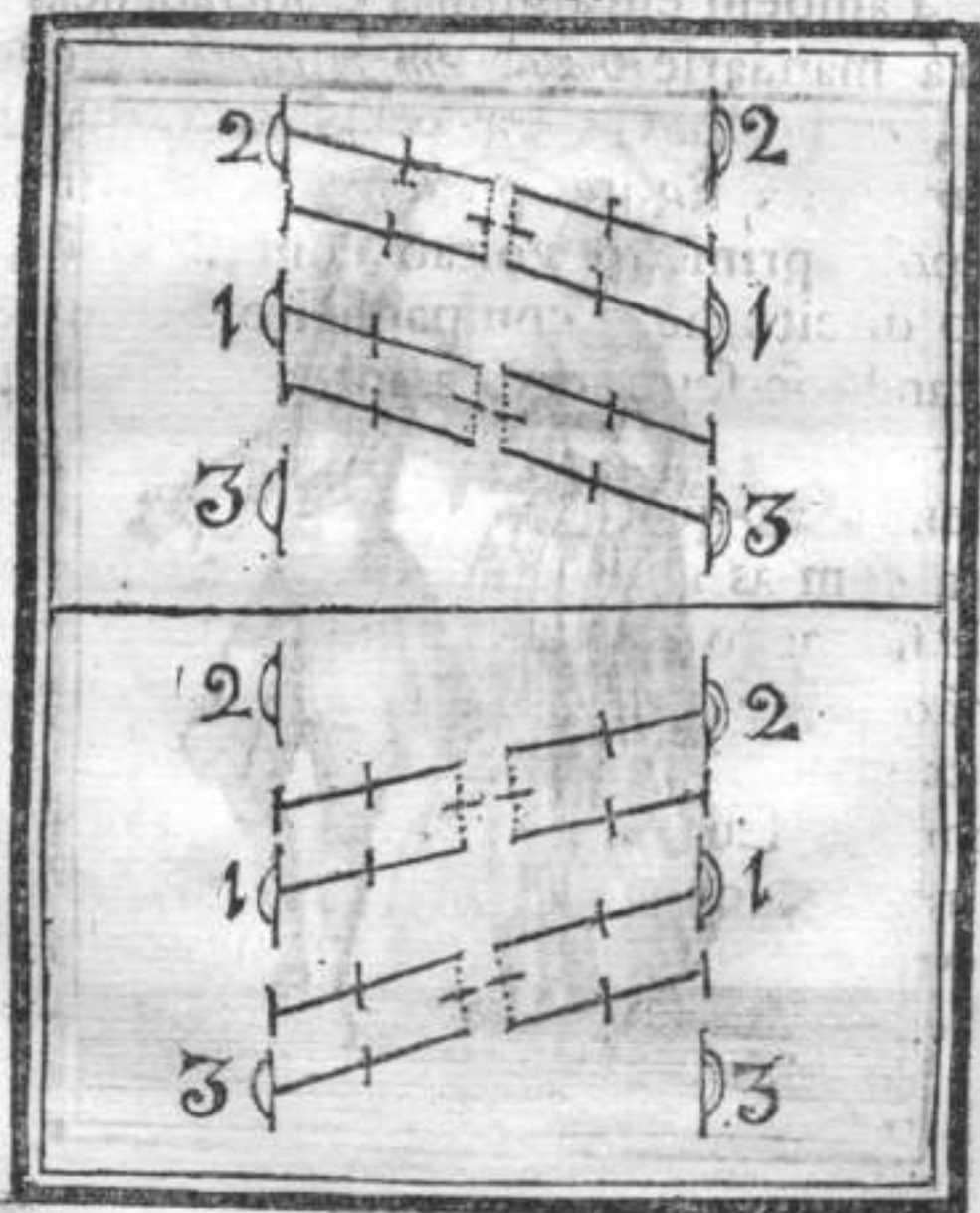
C ii

Dan

Dançar nos Cantos, he quando estando o primeiro Par entre o segundo, e terceiro, dança a primeira Senhora com o segundo homem, e ao mesmo tempo o primeiro homem com a terceira Senhora, e depois a Senhora com o terceiro homem, e o primeiro homem com a segunda Senhora tambem ao mesmo tempo, como mostraõ os Exemplos do Num. 21.

Dançar nos Cantos.

N. 21.



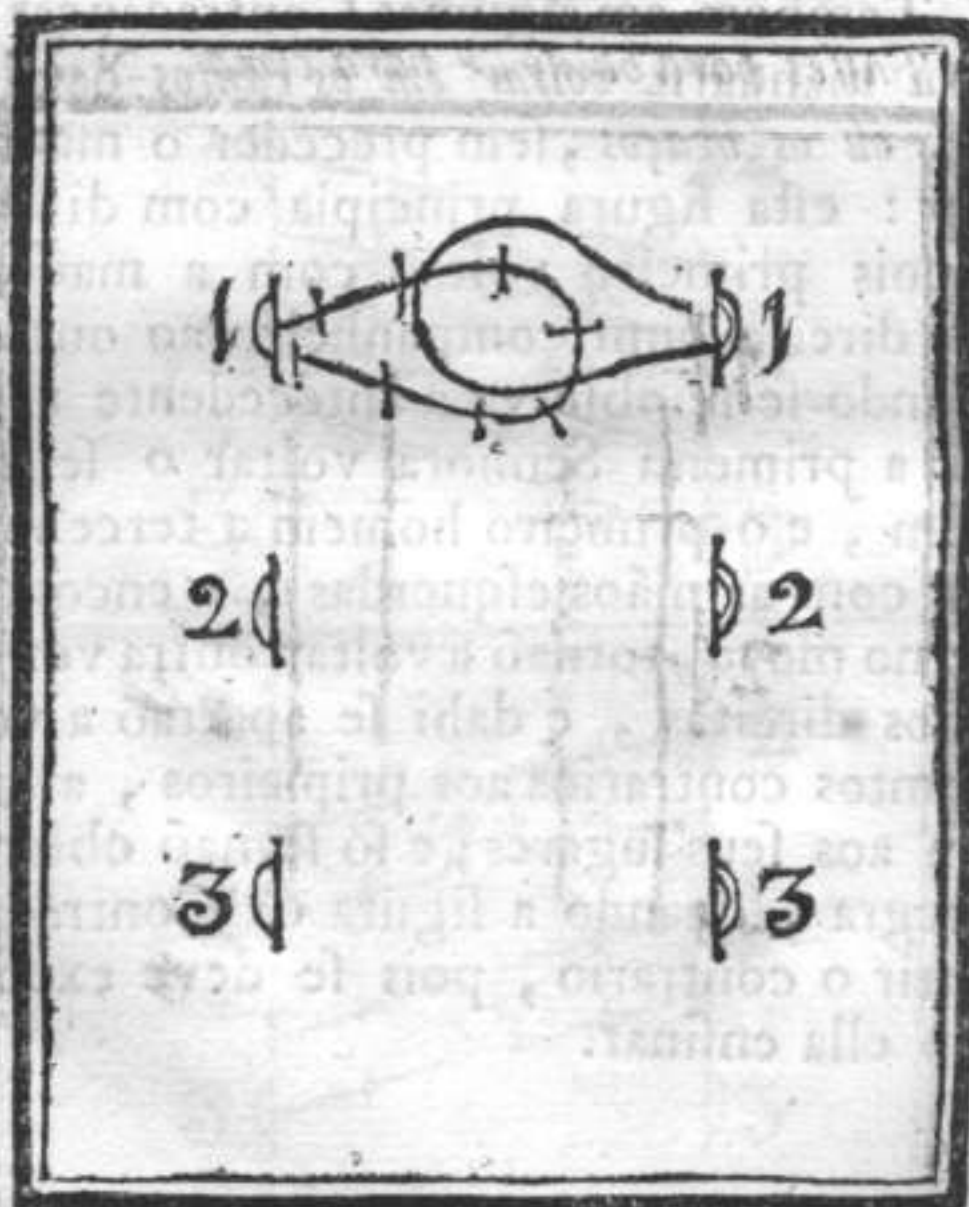
Depois de *Dançar em os cantos*, também se dão as mãos para voltarem, no que se observa a mesma regra, que já expliquey em *Dançar em Cruz*, e *Dar as mãos*, e só advirto, que depois de a primeira Senhora dançar com o segundo homem, e ter voltado, não necessita tornar para a sua banda, mas largando o segundo homem, vá logo *dançar* com o terceiro; o mesmo fará o primeiro, tendo largado a terceira Senhora, hir logo para a segunda para evitar confusão.

Tambem em algumas Contradanças succederá mandar-se *voltar em os cantos* dando as *mãos*, ou os *braços*, sem preceder o mandar-se *dançar*: esta figura principia com differença, pois primeiro voltaõ com a mão, ou braço direito hum companheiro ao outro, e apartando-se se observa a antecedente regra, de hir a primeira Senhora voltar o segundo homem, e o primeiro homem a terceira Senhora com as mãos esquerdas, e encontrando-se no meyo, tornaõ a voltar outra vez com as mãos direitas, e dahi se apartaõ a voltar nos cantos contrarios aos primeiros, até tornarem aos seus lugares; e só se não observará esta regra, quando a figura da Contradança advertir o contrario, pois se deve executar como ella ensinar.

Costas com Costas, se chama quando hum
 Par dançando se adiantaõ ambas as pessoas,
 a poderem passar, dando as costas hum ao
 outro, sem se tocarem, e depois de passarem
 se retiraõ aos seus lugares; para se adianta-
 rem passaõ pela parte direita hum do outro,
 e se retiraõ pela esquerda: assim o mostra o
 Exemplo Num. 22.

Costas com Costas.

N. 22.

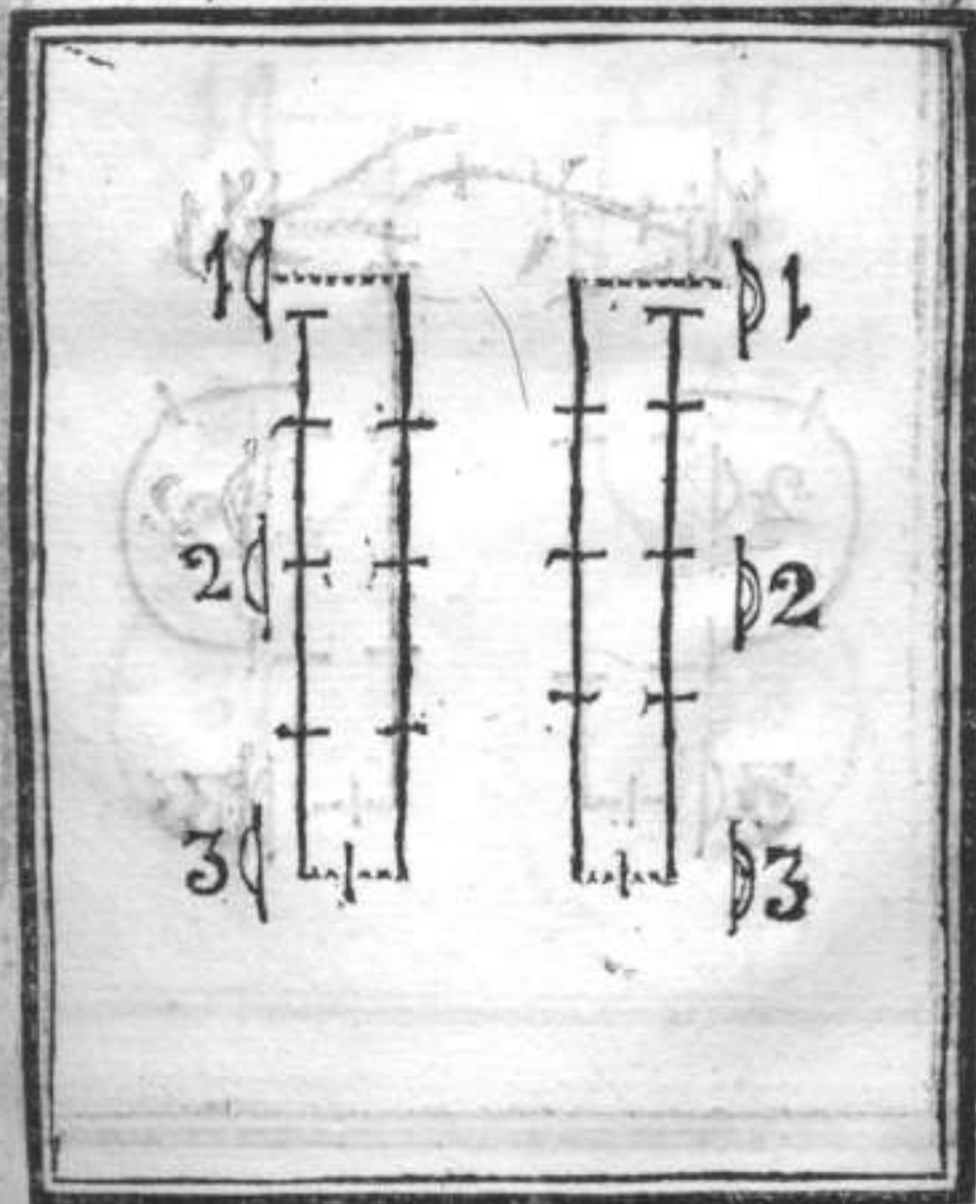


a dançar as Contradanças. 39

Conduzir se chama quando o homem com hum, ou ambas as mãos, conduz a Senhora para qualquer parte, como mostraõ os seguintes Exemplos.

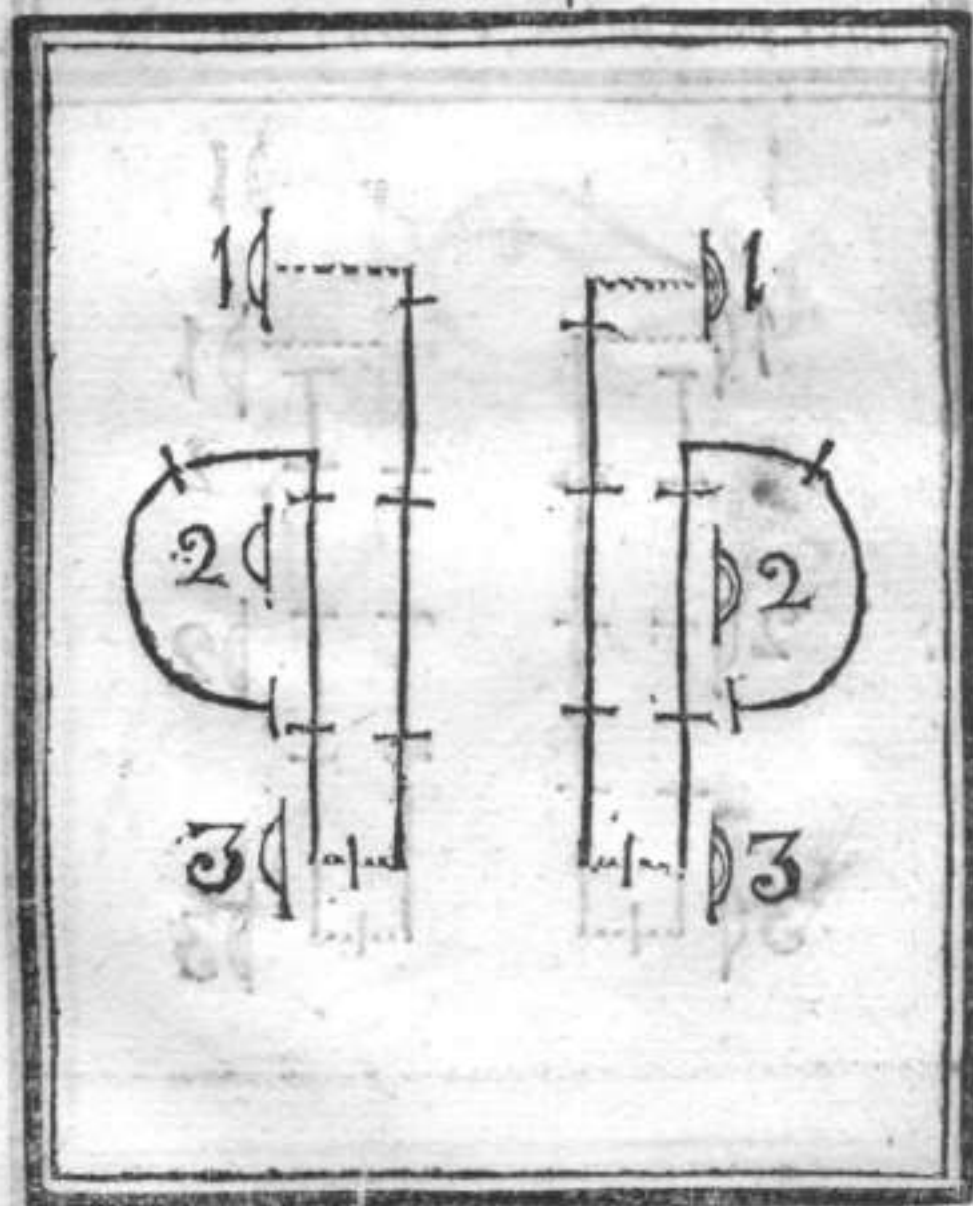
Conduzir para baixo, e para cima, he pegando o homem em ambas as mãos à Senhora, descer por entre os Pares até o terceiro, e subir pela mesma parte para o seu lugar onde se largaõ as mãos, e se vê pelo Exemplo Num. 23. A esta figura chamaõ vulgarmente *Chassés para baixo, e para cima*, e para evitar confusão, com innovação de nome, usarey do mesmo termo.

Chassés para baixo, e para cima. N.23.



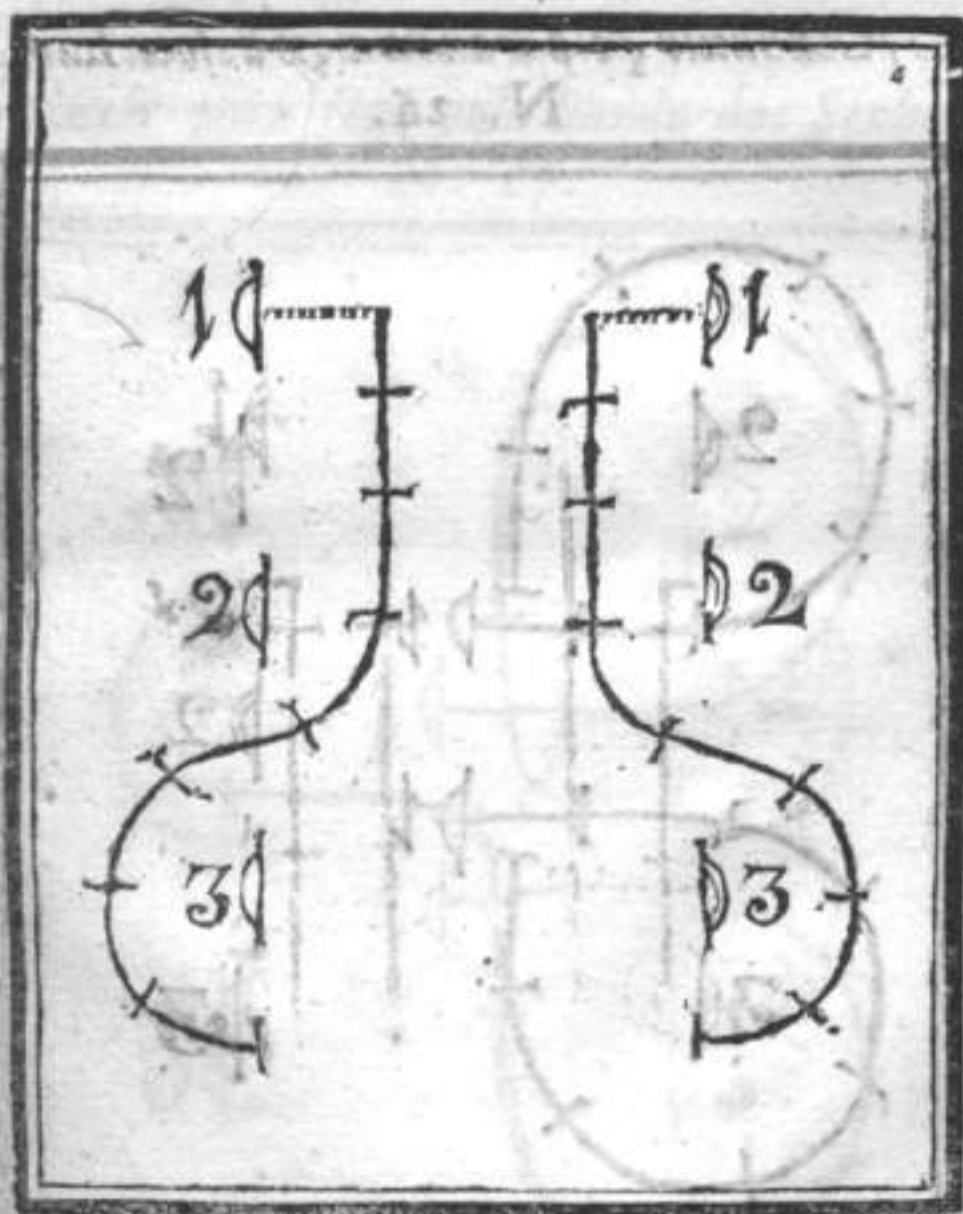
Depois deste *Chassés*, he quasi usual seguirse o *descer hum Par*; pelo que ponho aqui as duas ditas figuras seguidas no Exemplo Num. 24. Advirto que aqui, assim como em todas as figuras de *Conduzir*, se não *sobe*, nem *desce*, como nos Exemplos Num. 1. e 2. isto he, cara a cara, mas sim voltando as costas, pois no seguinte Exemplo volta a Senhora para a mão direita, e o homem para a esquerda.

Chassés para baixo, e para cima, e descer hum Par.
N. 24.



Conduzir para esta, ou aquella parte. No seguinte Exemplo Num. 25. conduz o homem a Senhora por entre o segundo Par, e largando as mãos, *descem* por detraz do terceiro. O mesmo podem fazer para cima, que he *conduzir* por entre o terceiro, e *subir* à roda do segundo, no que se segue a explicação da figura da Contradança.

N. 25.

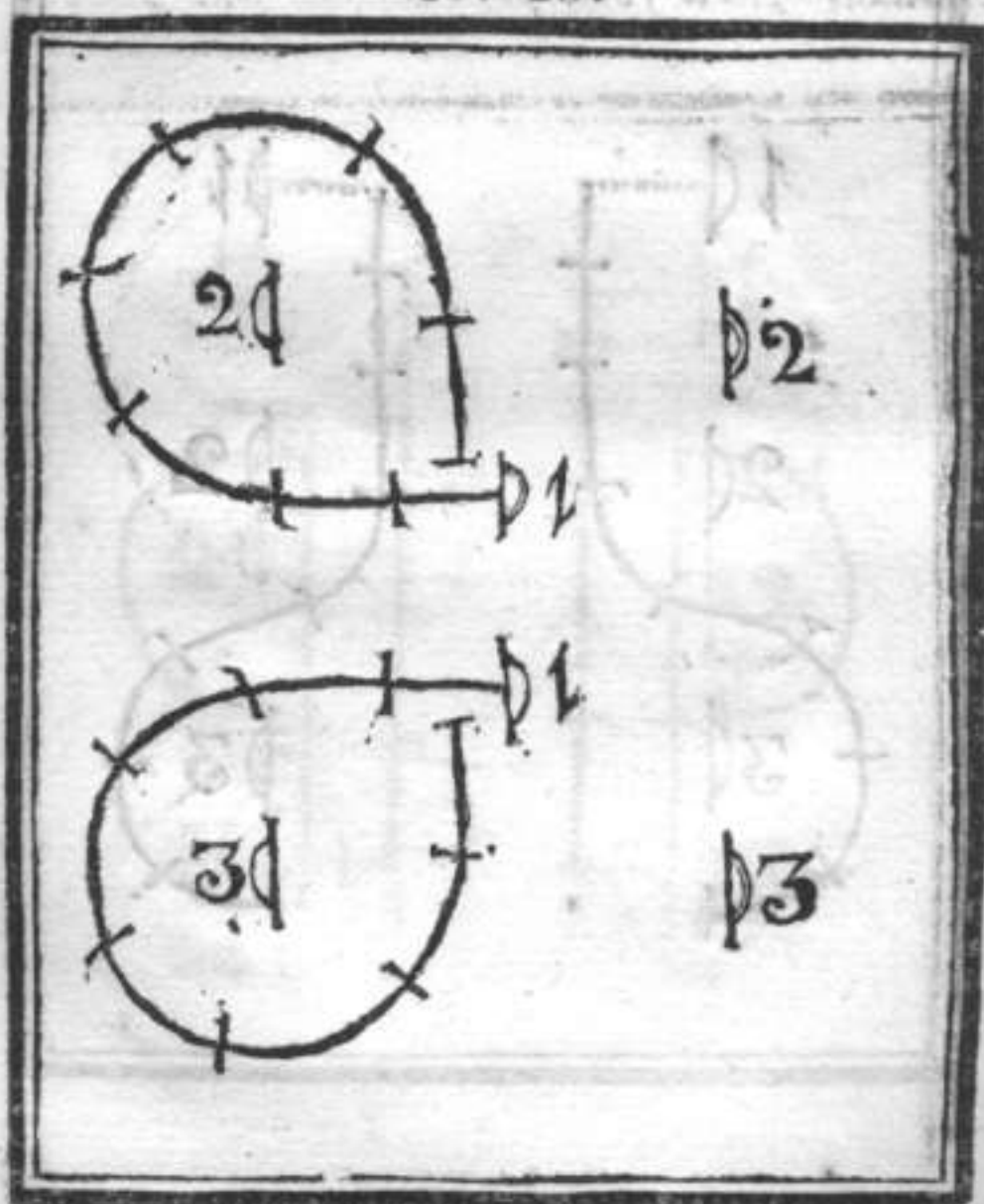


Con-

Conduzir para fóra por huma, e outra banda, he quando estando o primeiro Par entre o segundo, e terceiro, conduz o homem a sua Senhora, sahindo para fóra, pela banda dos homens por entre o segundo, e terceiro, e largando as mãos, sobe a Senhora por detrás do segundo, e o homem desce à roda do terceiro, vindo a encontrar-se outra vez no meyo dos ditos Pares, como mostra o Exemplo Num. 26.

Conduzir pela banda dos homens.

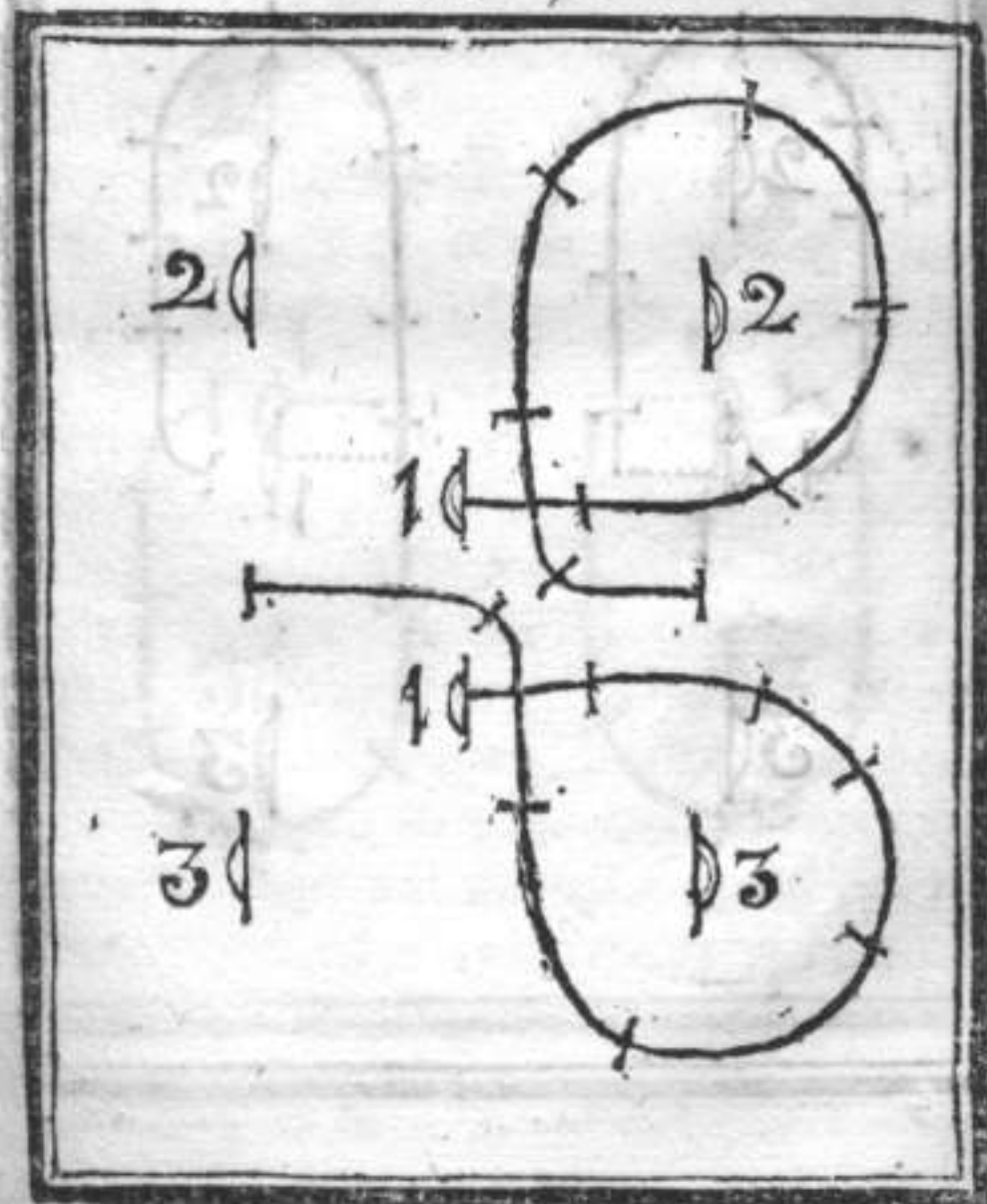
N. 26.



a dançar as Contradanças. 43

Conduzir peia banda das Senhoras, he fazer a antecedente figura para a outra banda ; tendo-se encontrado o primeiro Par no meyo conduzem para fóra por entre a segunda, e terceira Senhora, e à roda desta desce o primeiro homem, subindo à roda daquella a primeira Senhora, e tornaõ a encontrar-se no meyo, ou para seguir outra figura, ou para acabar, no qual cazo vão para as suas bandas naturaes no lugar do segundo Par, o que se vê no Exemplo Num. 27.

Conduzir para fóra pela banda das Senhoras.
N. 27.



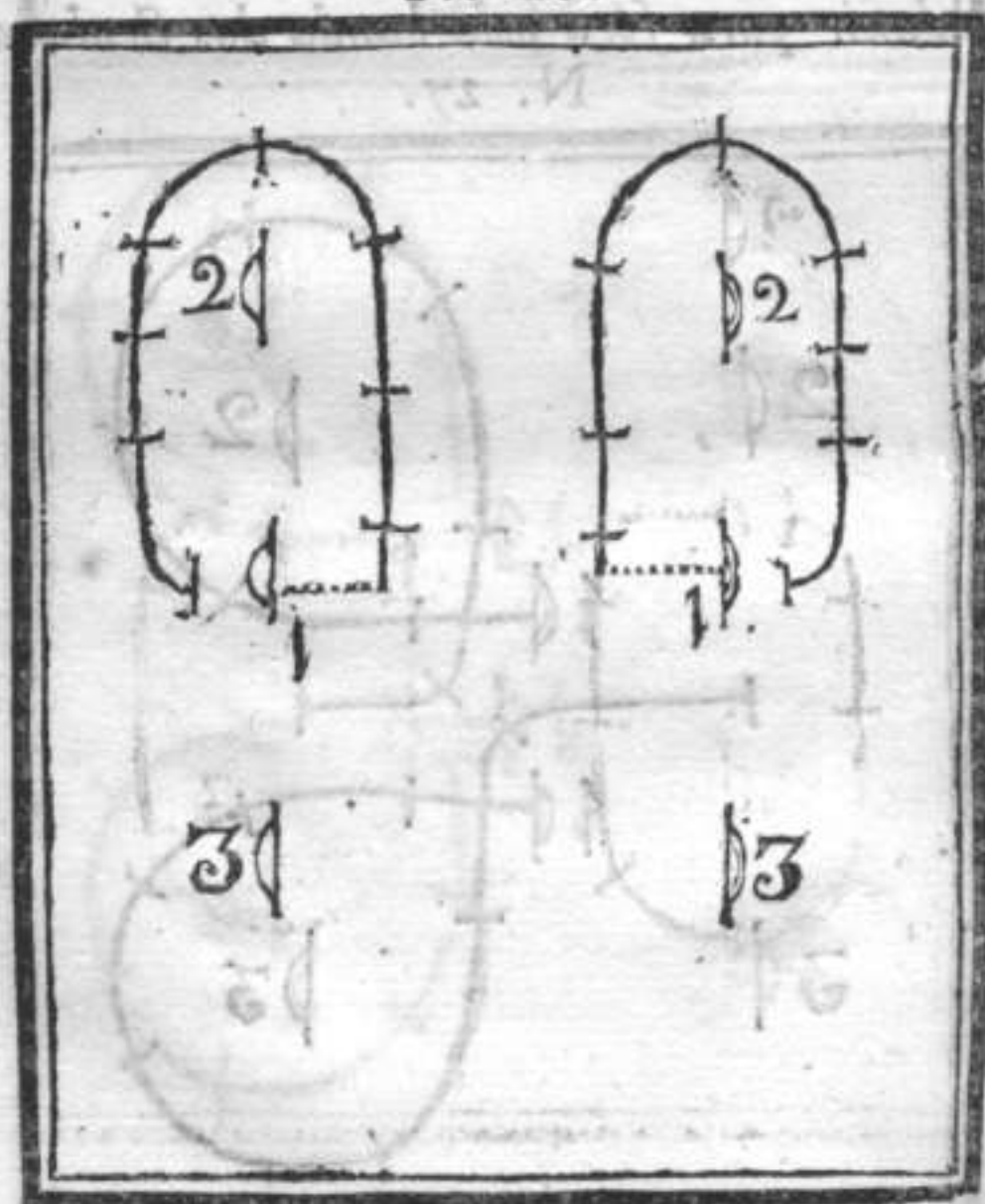
De-

Deve-se observar na antecedente figura, que sempre a Senhora sobe para cima, e o homem desce para baixo: assim como sempre se deve sahir primeiro pela banda dos homens.

Esta figura se faz tambem pela *Cabeceira*, e *Fundo da sala* para cima, conduzindo por entre o segundo Par, e largando as mãos, descenderem por fóra do mesmo para os seus lugares, como expressa o Exemplo Num. 28.

Conduzir por cima, ou pela cabeceira da sala.

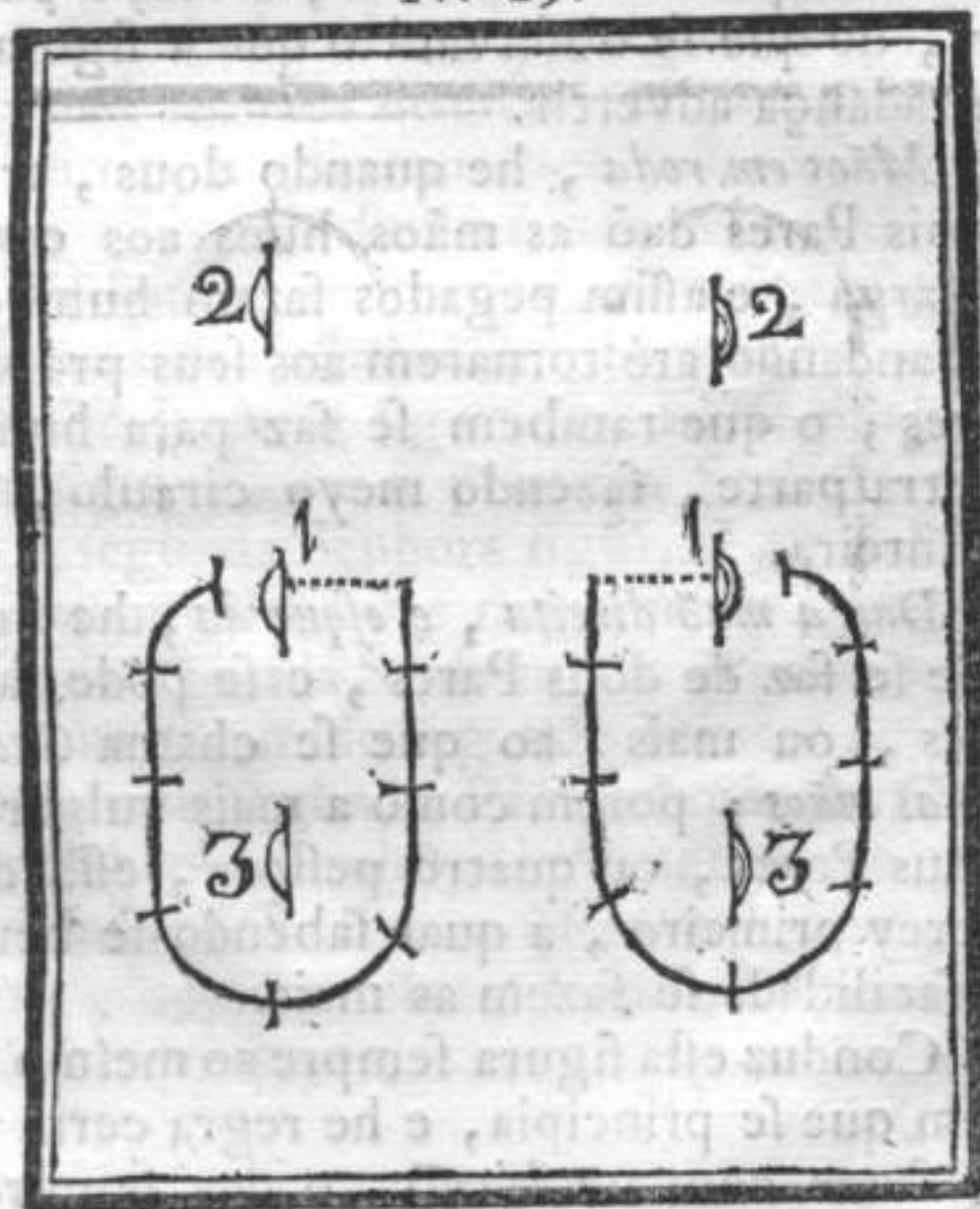
N. 28.



Para baixo , ou pelo fundo da sala , he tendo-se encontrado no meyo , conduzir por entre o terceiro Par , e largando as mãos , subirem à roda do mesmo para os proprios lugares em que principiaraõ. Nestas figuras execute-se sempre cada hum da sua banda natural, como se vê pelo seguinte Exemplo Num.29.

Conduzir por baixo , ou pelo fundo da sala.

N. 29.



Mãos em Cruz, he quando dous Pares dão huma, ou outra mão em cruz ao mesmo tempo, isto he, o primeiro homem à segunda Senhora, e a primeira Senhora ao segundo homem; e desta fórte fazem todos huma roda, adiantando-se até tornarem aos seus lugares, o que se póde fazer com huma, ou outra mão, pois dando a mão direita, se volta para a parte direita, e dando a esquerda, para a esquerda. Algumas vezes se faz só meyo circulo para huma banda, e meyo para a outra, no que se observará o que a figura da Contradança advertir.

Mãos em roda, he quando dous, tres, ou mais Pares dão as mãos huns aos outros de ilharga, e assim pegados fazem hum circulo, andando até tornarem aos seus proprios lugares; o que tambem se faz para huma, ou outra parte, fazendo meyo circulo, ou roda inteira.

Dar a mão direita, e esquerda, he figura que se faz de dous Pares, e se póde fazer de tres, ou mais, ao que se chama *Cadeia dando as mãos*; porém como a mais vulgar he de dous Pares, ou quatro pessoas, essa descreverey primeiro, a qual sabendo-se bem, com facilidade se fazem as mais.

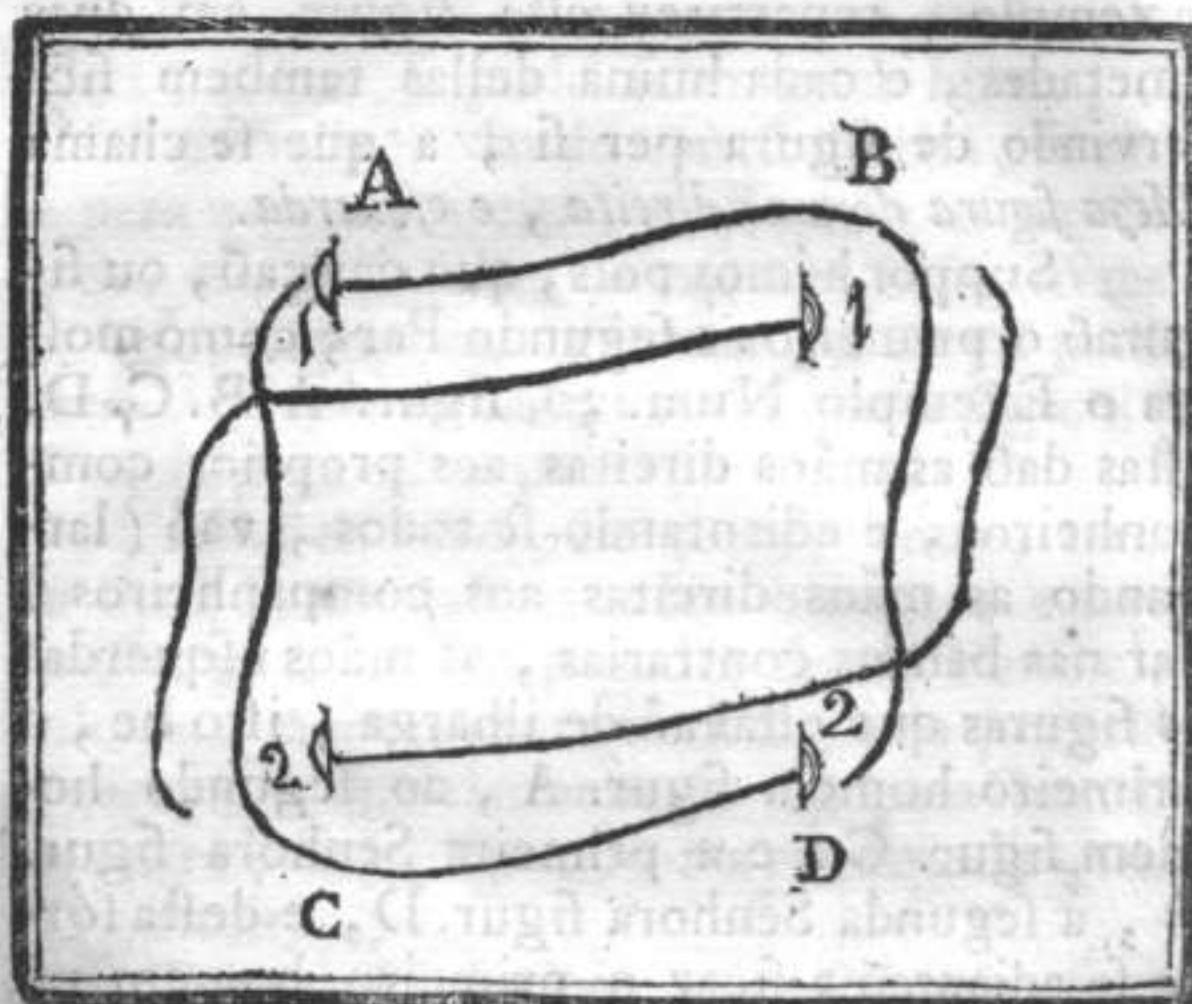
Conduz esta figura sempre ao mesmo lugar em que se principia, e he regra certa para se fazer com perfeição, o dar sempre a mão direita ao proprio companheiro, e a esquerda

querda às pessoas que estiverem à sua ilharga, ou seja para cima com as que estiverem para a cabeceira ; ou seja para baixo às que estiverem para o fundo da sala. Para melhor intelligencia , e menor confusão do seguinte Exemplo , repartirey esta figura em duas metades , e cada huma dellas tambem fica servindo de figura per si , a que se chama *Meya figura de mão direita , e esquerda.*

Supponhamos pois , que dançaõ , ou figuraõ o primeiro , e segundo Par , como mostra o Exemplo Num. 30. figur. A. B. C. D. estas daõ as mãos direitas aos proprios companheiros , e adiantando-se todos , vaõ (largando as mãos direitas aos companheiros) dar nas bandas contrarias , as mãos esquerdas às figuras que estavaõ de ilharga , isto he , o primeiro homem figur. A , ao segundo homem figur. C , e a primeira Senhora figur. B , à segunda Senhora figur. D , e desta sorte se adiantaõ a ficar o primeiro homem no lugar da segunda Senhora , e a primeira Senhora no lugar do segundo homem ; e pelo contrario o segundo Par no lugar do primeiro , tambem trocados, e largando aqui as mãos, se chama a esta figura *Meya mão direita , e esquerda* , como mostra o Exemplo Num. 30.

Meya figura de Mão direita , e esquerda.

N. 30.

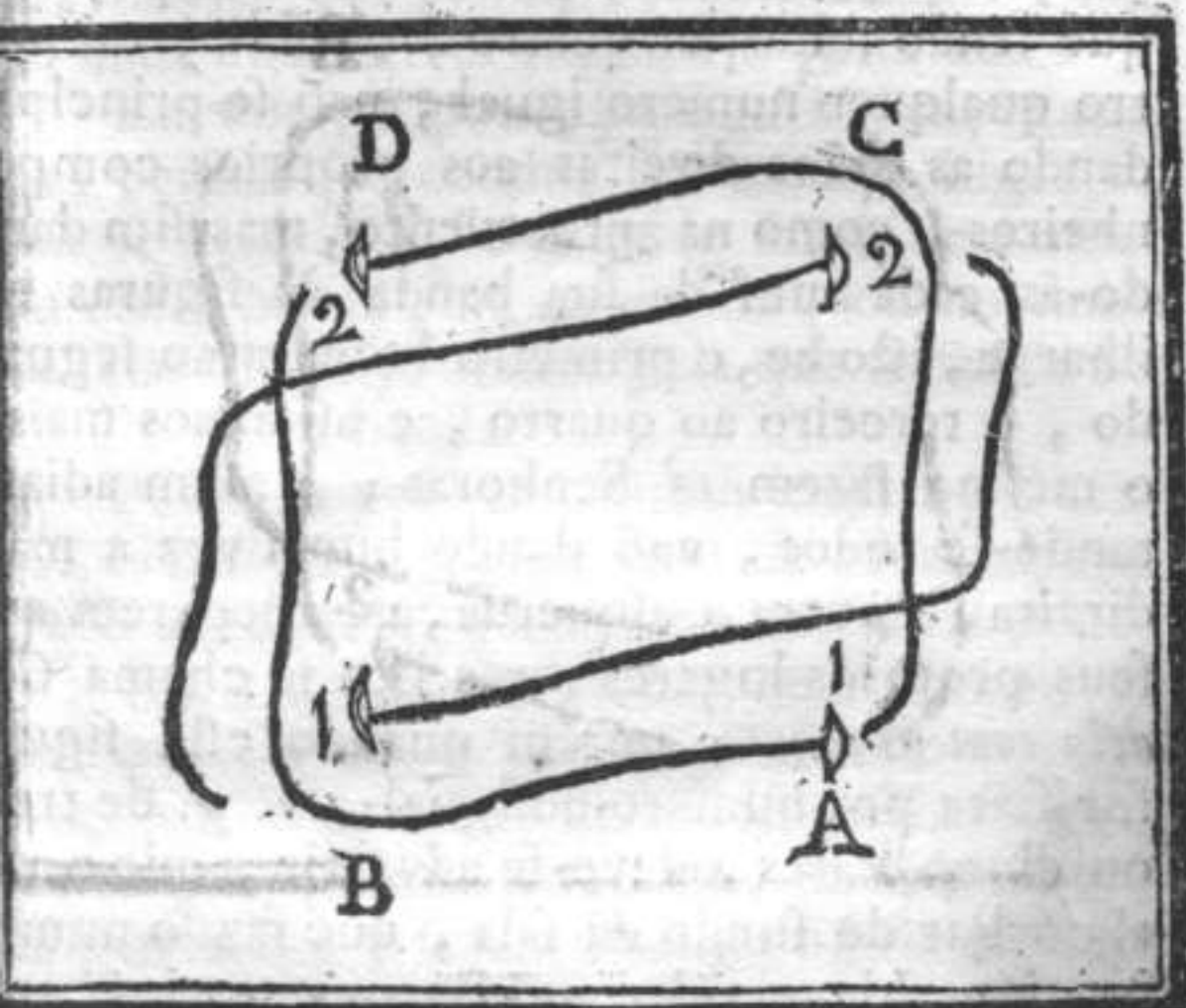


Profeguindo pois no Exemplo Num. 31. a hir acabar de todo a já principiada figura , se faz a outra metade , dando outra vez aos proprios companheiros as mãos direitas , e adiantando-se vão dar na banda contraria , as esquerdas aos companheiros que estavam de ilharga , da mesma sôrte que já fica dito da primeira vez , e assim se tornão a
achar

char nos proprios lugares em que principiaraõ , como se vê pelo Exemplo Num. 31.

Meya figura de mão direita , e esquerda.

N. 31.



Como esta figura estando o primeiro Par entre o segundo , e o terceiro , se faz humas vezes com o segundo para cima , e outras com o terceiro para baixo , e causaria esta mudança confusão , advirto que he a mesma figura , e para se estudar, basta saber, que quando se quizer fazer para cima , he fazer o primeiro

meiro Par , o que nos antecedentes Exemplos Num. 30 , e 31 , fazia o segundo , e desta fórte , fazendo-se de hum , e outro lugar se faberá fazer para baixo , e para cima com a mesma facilidade.

Esta figura se faz tambem de tres , quatro , ou mais Pares , e tem differença , em que sendo feita por quatro , ou seis , ou outro qualquer numero igual , não se principia dando as mãos direitas aos proprios companheiros , como na antecedente , mas sim dando-as cada hum da sua banda às figuras de ilharga , isto he , o primeiro homem ao segundo , o terceiro ao quarto , e assim aos mais ; o mesmo fazem as Senhoras ; e assim adiantando-se todos , vão dando huma vez a mão direita , e outra a esquerda , até chegarem aos seus proprios lugares , e a isto se chama *Cadeia com as mãos* ; porém quando esta figura for feita por numero desigual , v. g. de tres , ou cinco Pares , deve-se advertir , que o ultimo Par do fundo da sala , que faz o numero *nones* , devem dar as mãos os proprios companheiros hum ao outro , ao mesmo tempo que os mais Pares as dão cada hum da sua banda às figuras de ilharga , e desta fórte fazem o mesmo giro , até se acharem outra vez nos seus proprios lugares.

Cadeia sem dar as mãos , he verdadeiramente a figura mais difficultosa das Contranças ; pois como se faz de tres pessoas , he
pre-

a dançar as Contradanças. 51

precizo que todas a executem bem , para se figurar com perfeição : e porque para a descrever, só com exemplo demonstrativo toda junta , causaria mayor confusão , que proveito , por passarem os traços huns por cima dos outros , sem se poder distinguir qual he o primeiro que passa , procurarey pelo modo mais intelligivel explicar a volta della.

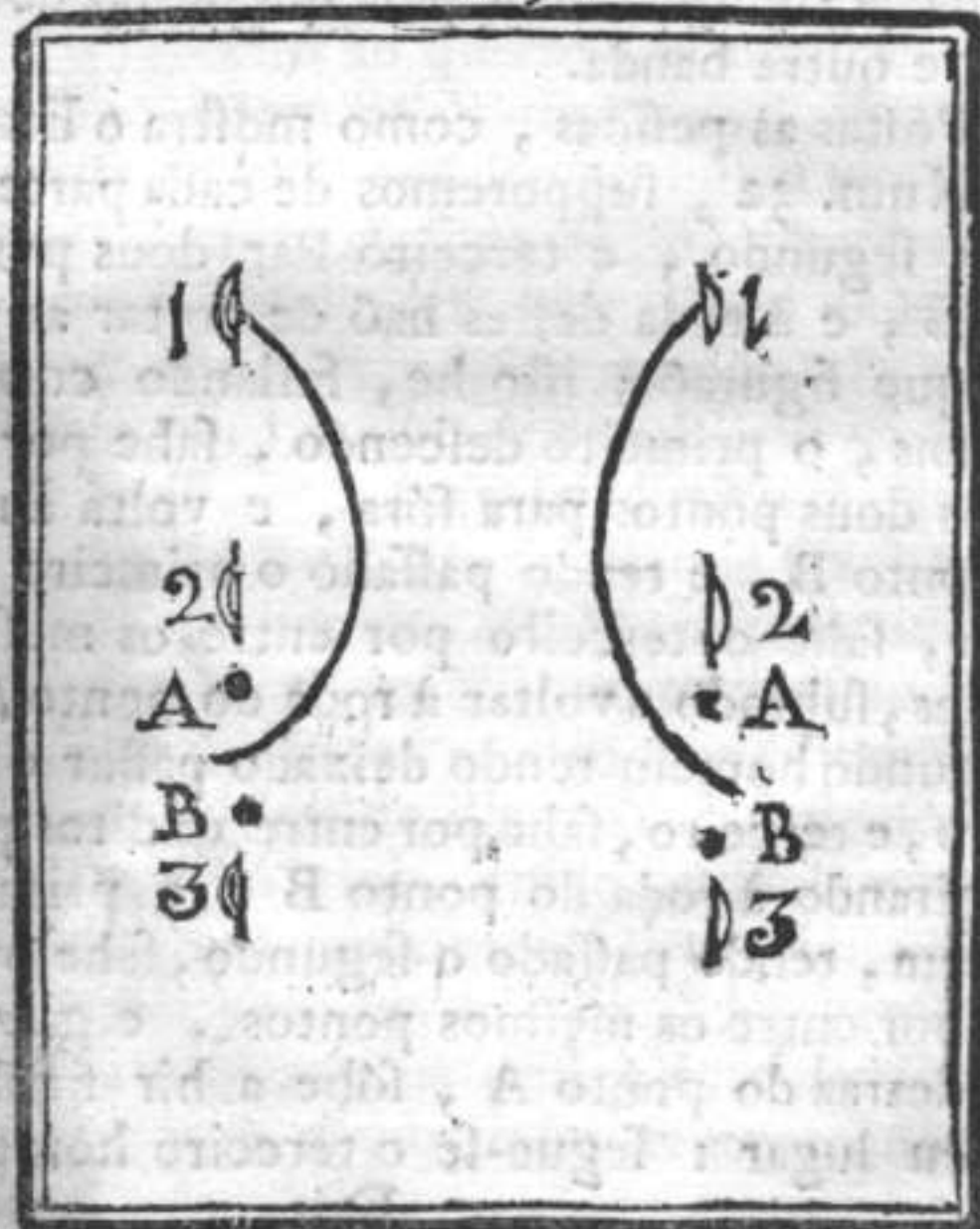
Executa-se pois esta figura sempre com tres pessoas , e conduz ao mesmo lugar em que se principia , e se póde fazer de humma , ou outra banda , na cabeceira , ou no fundo da sala. Principiaremos pela que se faz de humma , e outra banda.

Postas as pessoas , como mostra o Exemplo Num. 32 , suppiremos de cada parte entre o segundo , e terceiro Par dous pontos A , B , e à roda destes haõ de voltar as pessoas que figuraõ ; isto he , fallando com os homens , o primeiro descendo , sahe por entre os dous pontos para fóra , e volta à roda do ponto B , e tendo passado o primeiro homem , sahe o terceiro por entre os mesmos pontos , subindo a voltar à roda do ponto A , e o segundo homem tendo deixado passar o primeiro , e terceiro , sahe por entre os ditos pontos girando à roda do ponto B : o primeiro homem , tendo passado o segundo , sahe outra vez por entre os mesmos pontos , e girando por detraz do ponto A , sóbe a hir finalizar ao seu lugar : segue-se o terceiro homem ,

D ii que

que depois de ter passado o primeiro, sahe descendo por detraz do ponto B, a procurar o lugar em que principiou; o segundo homem tendo, como já disse, feito a volta à roda do ponto B, e deixado passar o terceiro, sahe por entre os pontinhos a finalizar no seu proprio lugar, nos quaes estando todos, está a figura acabada, e terá feito cada pessoa a perfeita figura de hum 8 sem parar, enca-deando as voltas huns com outros, como mostraõ mais adiante os Exemplos Num. 33, e 34.

N. 32.



a dançar as Contradanças. 53

Para os curiosos executarem com mayor perfeição esta figura , poderão uzar de hum methodo facillimo para a estudar : e he , postas as tres pessoas que haõ de figurar em os seus lugares , como mostra o antecedente Exemplo , ponha entre o segundo , e terceiro homem em o lugar dos pontos A , B , dous tamboretas , e por entre estes sahirão todos a fazer a sua figura à roda delles : principiando o primeiro homem , vay sahir por entre os dous tamboretas , e girar à roda do que está para o fundo da sala ; logo o terceiro homem depois de passar o primeiro , sahe subindo por entre os ditos tamboretas , e gira à roda do que está na cabeceira , ou parte superior da sala. O segundo homem tendo deixado passar o primeiro , e terceiro , girará pelo mesmo caminho do primeiro , à roda do tamborete do fundo ; entrando depois outra vez o primeiro homem , se vay por detraz do tamborete de cima para o seu lugar. O terceiro homem , immediatamente passou o primeiro , sahe por entre os tamboretas , e descendo por detraz do debaixo , vay findar ao seu lugar : finalmente o segundo homem tendo deixado passar os outros dous , sobe sahindo por entre os tamboretas , e por detraz do que está na parte superior da sala , finaliza no seu proprio lugar. Tendo feito assim humas poucas de vezes esta figura , procurando fazella em o lugar de qualquer dos Pares ,

se

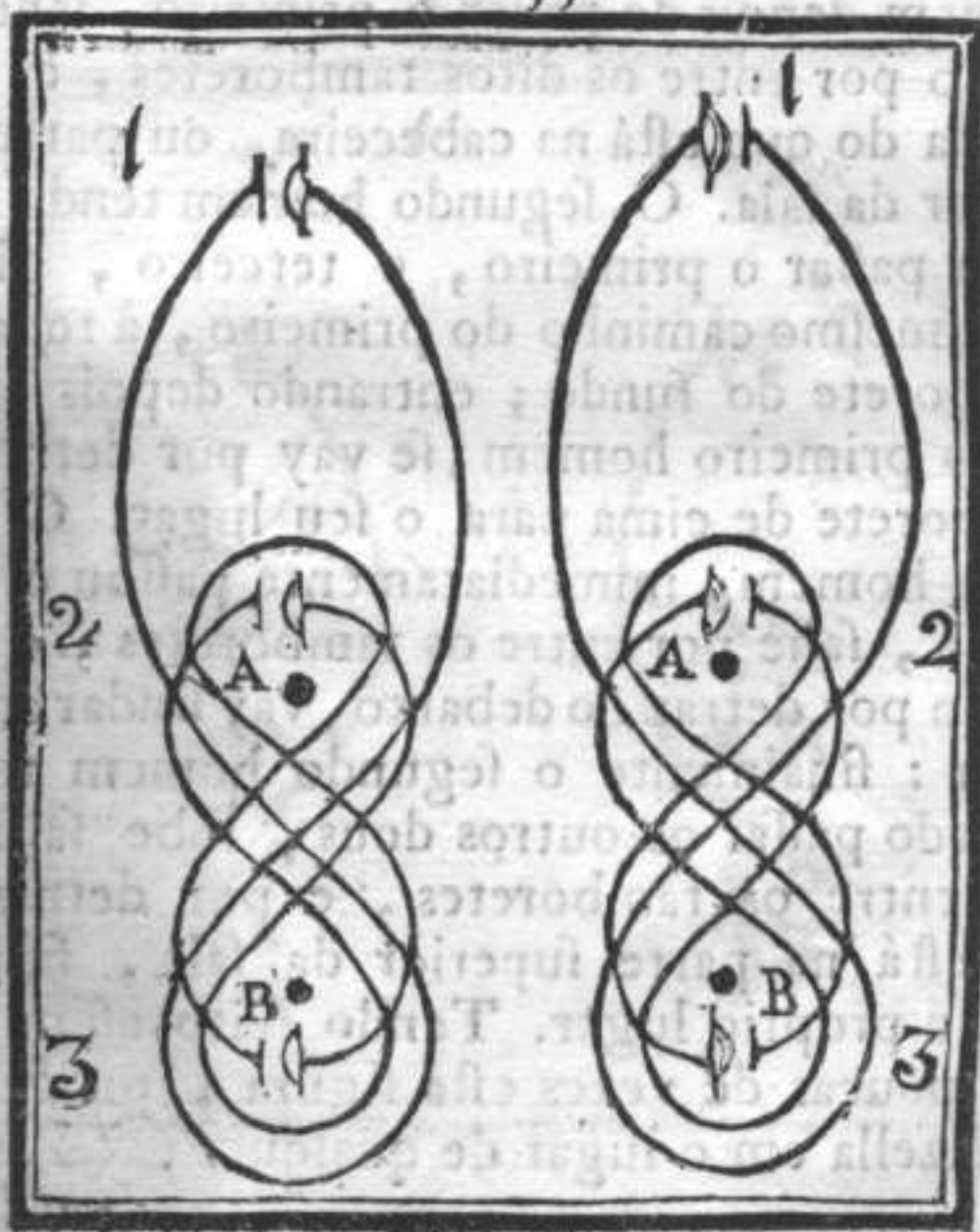
54 *Methodo para aprender*

se tiraõ os tamboretas , e se continûa a fazella , suppondo-os alli , até se poder executar com a perfeição que se requer.

O mesmo se observa da banda das Senhoras , sahindo sempre por entre os dous tamboretas , ou pontinhos , e girando à roda delles , procurar os seus lugares proprios, fazendo a figura de hum 8 de conta cada pessoa , como se vê nos Exemplos Num.33.

Cadeia cada hum da sua banda.

N. 33.

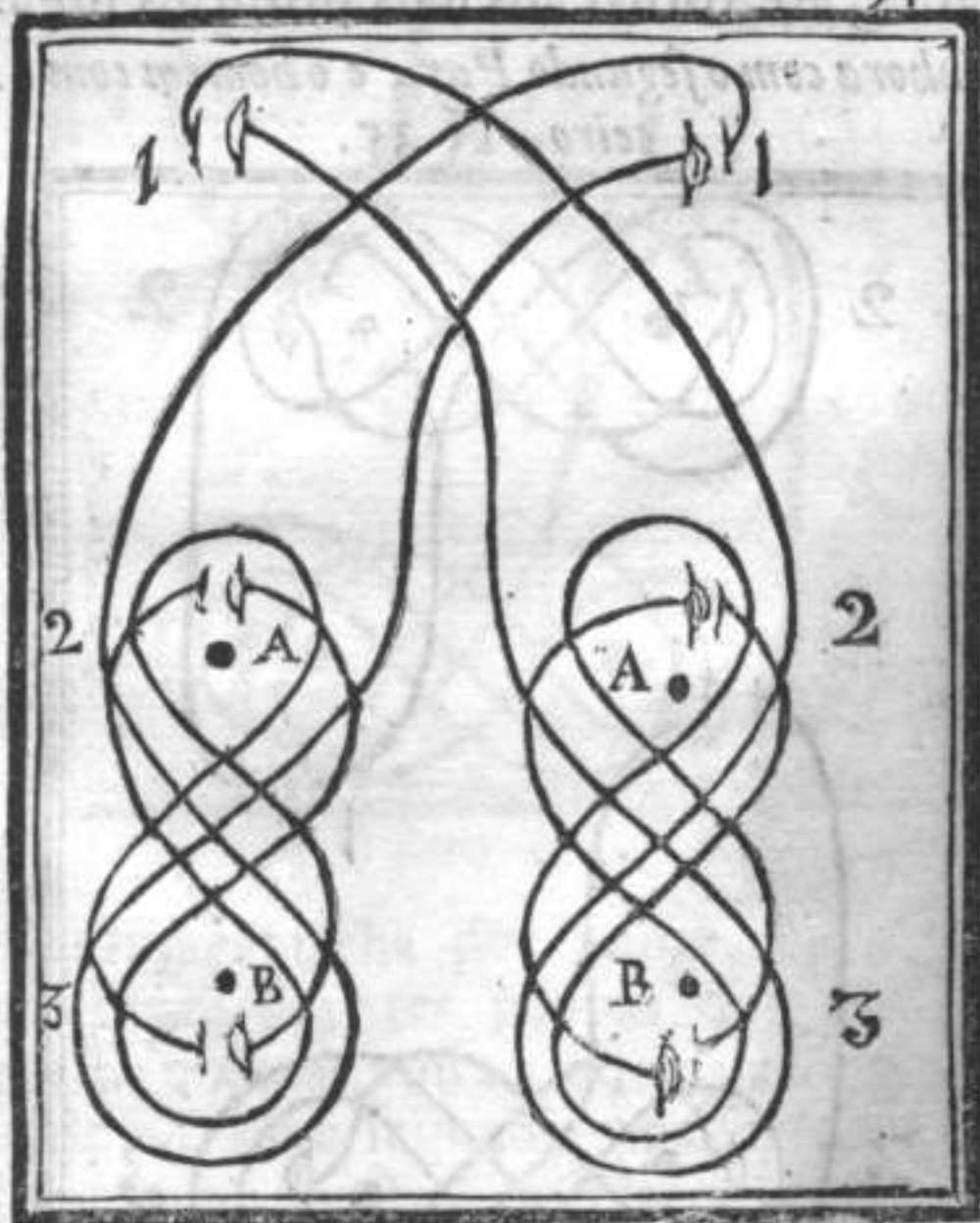


Até

a dançar as Contradanças. 55

Até aqui tenho explicado o que he *Cadeia* cada hum da sua banda, e bem sabida esta, se sabe para todas as partes, pois quando se diz, *Cadeia da banda contraria*, só differe, em que o primeiro Par cruza para as bandas contrarias, isto he, o primeiro homem vay fazer *Cadeia* com a segunda, e terceira Senhora, e a primeira Senhora com o segundo, e terceiro homem, como se vê no Ex. N. 34.

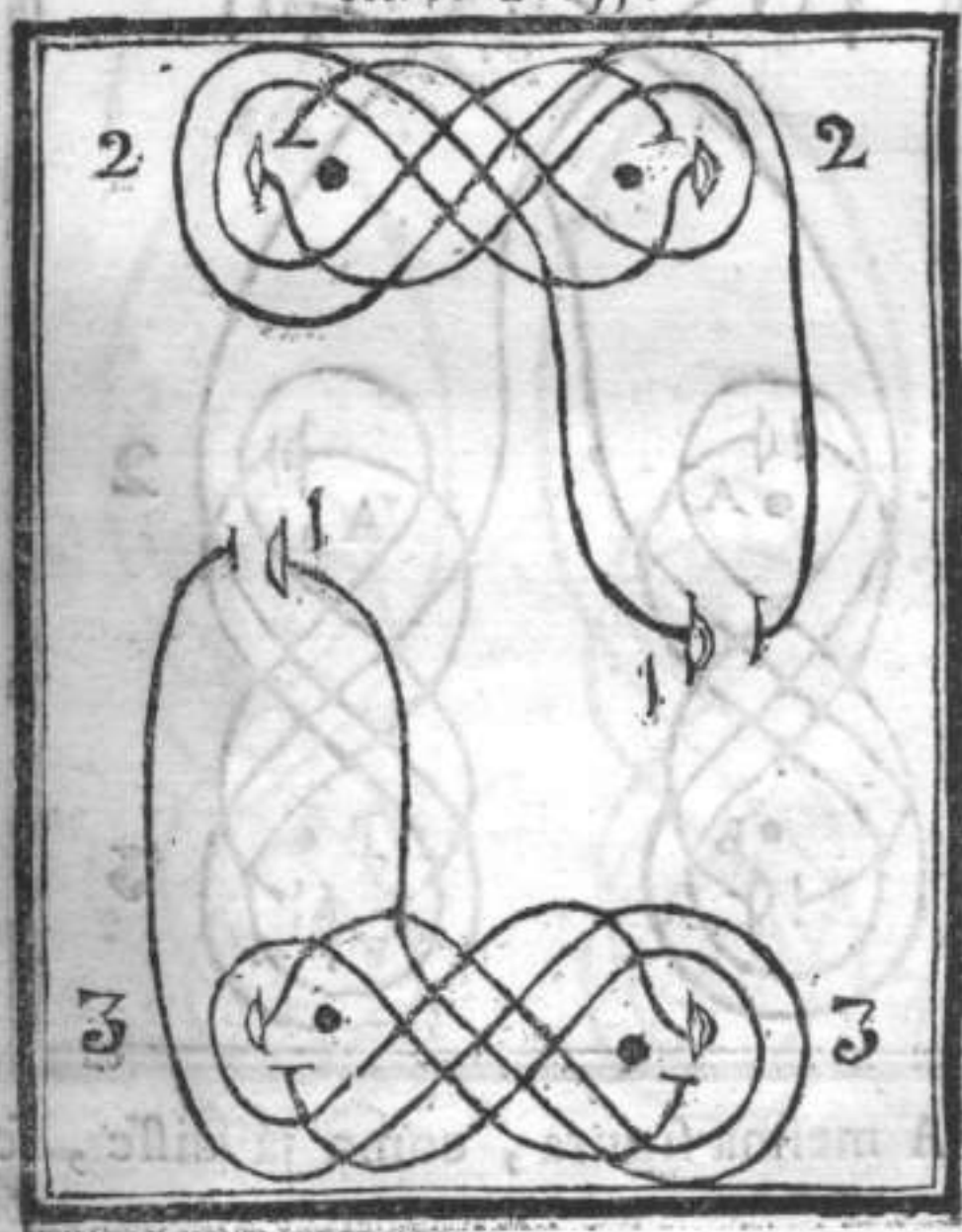
Cadeia das bandas contrarias. N. 34.



A mesma figura, como já disse, se faz na

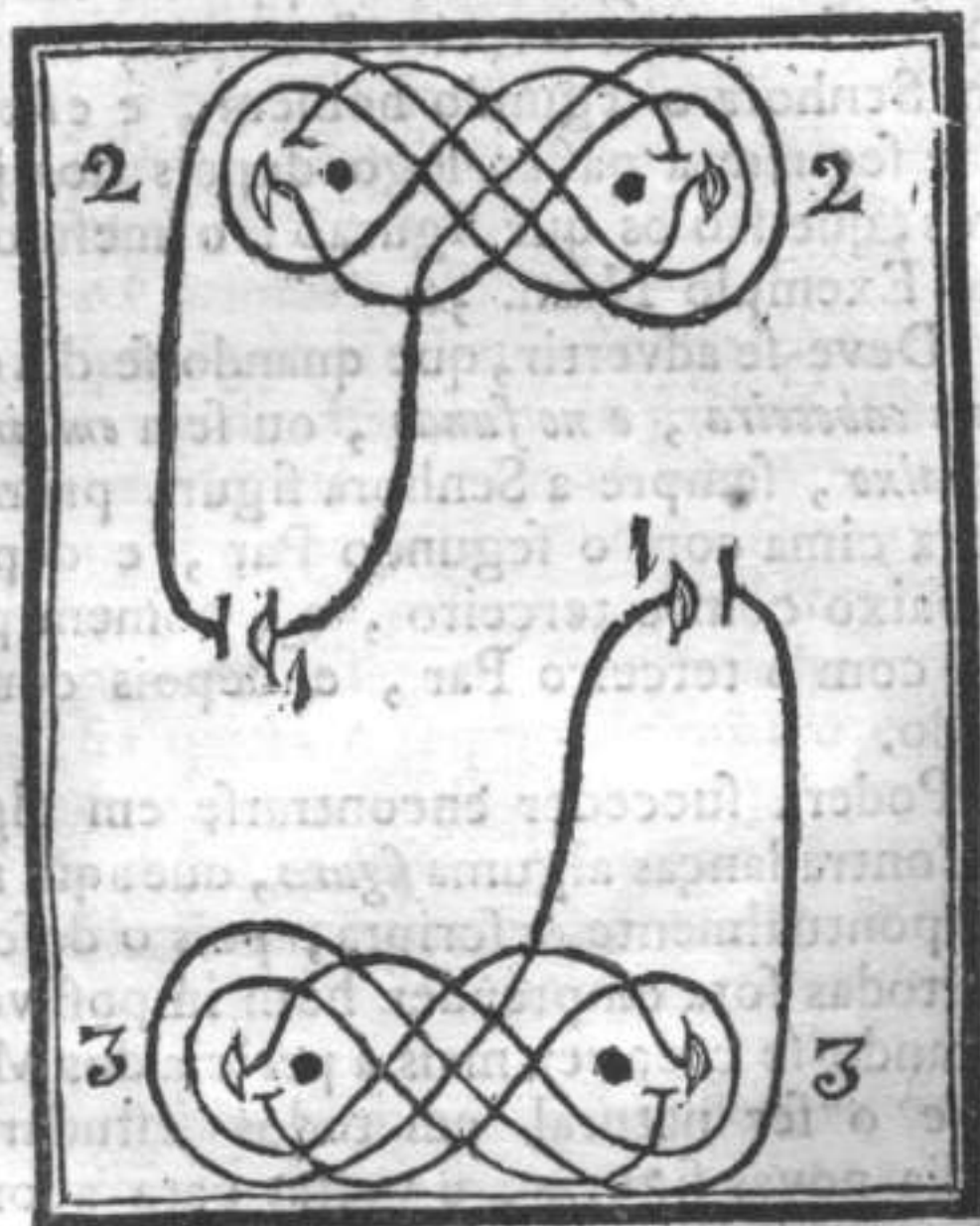
na *Cabeceira*, e *fundo da sala*, e he quando estando o primeiro Par no lugar do segundo, figura com este a primeira Senhora, e com o terceiro o primeiro homem, e depois o homem com o segundo, e a Senhora com o terceiro Par; no que se observa a mesma regra antecedente, pondo os dous pontinhos, ou tamborettes entre o Par que ha de figurar, como mostraõ os exemplos aqui juntos Num. 35, e 36, e girando por entre elles, e à roda delles, até tornar aos seus proprios lugares.

A Senhora com o segundo Par, e o homem com o terceiro. N. 35.



A Senhora com o terceiro Par , o homem com o segundo.

N. 36.



Observar-se-ha por huma regra geral , que sempre das tres pessoas que figuraõ , a que está mais opposta , ou mais longe da que principia , he a segunda a passar para fazer a volta , como mostraõ os antecedentes Exemplos. No Num. 33. as mais oppostas ao primeiro

meiro Par são as do terceiro, e estas, como já mostrey na explicação, são as segundas a passar; o mesmo no Exemplo Num. 34. No Exemplo Num. 35. as mais oppostas são, ao primeiro homem a terceira Senhora, e à primeira Senhora o segundo homem, e estes os que se seguem a passar logo depois dos primeiros, que são os que figurão: o mesmo se vê no Exemplo Num. 36.

Deve-se advertir, que quando se diz *Cadeia na cabeceira*, e *no fundo*, ou seja *em cima*, e *em baixo*, sempre a Senhora figura primeiro para cima com o segundo Par, e depois para baixo com o terceiro, e o homem primeiro com o terceiro Par, e depois com o segundo.

Poderá succeder encontrar-se em algumas Contradanças alguma *figura*, que aqui não esteja pontualmente descripta, pois o descrevellas todas fora emprender hum impossivel, adiantando-se cada vez mais a pericia dos Mestres, e o ser natural em todos estudarem cada dia novas figuras, e voltas para adorno das suas composições; porém por muito novas, ou embaraçadas que sejam, hão de tirar a sua origem das já referidas, e demonstradas, e só haverá differença em se fazerem de regulares (como as que mostrey) em irregulares: v. g. estando o primeiro Par no lugar do segundo, *subir* a Senhora pela sua banda à roda da segunda Senhora, e o homem da
sua

sua *descer* à roda do terceiro homem, e vir encontrar-se no meyo dos Pares. Esta figura, e outras assim semelhantes, ainda que aqui se não achão descriptas, não pôdem causar novidade, pois bem se sabe já o que he *descer*, e *subir*, e por este modo poderá succeder em outras, no que sempre suppre a explicação da figura da Contrança, e o facilita a applicação dos Curiosos.

Em algumas Contranças, ainda que antigas, se uza baterem as palmas das mãos huns companheiros com os outros, e porque não falte a explicação desta figura, a que se chama *Bater as palmas*, advertirey o melhor modo de se fazer. Commummente occupa esta figura o tempo de quatro compassos, em o primeiro se batem as proprias palmas das mãos, e depois nas mãos direitas hum companheiro ao outro; no segundo se tornaõ a bater as proprias, e depois nas esquerdas hum companheiro ao outro; no terceiro compasso se batem as proprias palmas outra vez, e fechando as mãos se batem os punhos assim fechados hum no outro a si mesmo, com os nós dos dedos de huma mão nos nós da outra, o que faz o legundo batido. Finalmente no ultimo compasso, abrindo as mãos se tornaõ a bater as proprias palmas, e se acaba batendo ambas as palmas das mãos com o companheiro, isto he, a mão direita de hum na esquerda do outro.

Tambem no fim , e no meyo de algumas Contradanças , se costuma darem duas , ou tres *palmas* com as mãos huma na outra, batendo o compasso à mesma Musica, e com estas não se faz pausa , mas se batem continuando em fazer a mesma figura da Contradança.

Finalizey a explicação, que me pareceo ser precisa para a facilidade da comprehensão dos Curiosos , os quaes com pouco exercicio das salas do ensino das ditas Contradanças , poderão com melhor agilidade , e em menos tempo sem obscuridade para a percepção , aprenderem , e fazerem-se scientes nas Contradanças ; o que pela difficuldade da intelligencia do idioma Inglez , lhes não seria facil , nem ainda a alguns Mestres , ficando-lhe pela referida explicação facil as passagens, desembaraçadas as voltas , e no seu lugar as figuras Fico dezejando se aproveitem os Curiosos do esforço da minha pobre idéa , só encaminhada a que saibas , ò tu que tens lido , e para que os Estrangeiros te não levem vantagem.

Com a brevidade possivel se darão ao prelo vinte e quatro Contradanças com a Musica, e Figuras novas.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

ILLUST. E REV. SENHORES.

VI por ordem de Vossas Illustrissimas Reverendissimas as Contradanças, que no livrinho incluso se contém, em que não encontrey cousa repugnante à nossa santa Fé, e bons costumes, *salvo semper meliori judicio*. Hospicio do Duque de Cadaval, 12 de Outubro de 1760.

Fr. Antonio de Taveiro.

VIsta a informação, póde-se imprimir a obra de que se trata, e depois voltará conferida para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 17 de Outubro de 1760.

Silva. Trigofo. Silveiro Lobo. Mello.

Do Ordinario.

EXCEL. E REV. SENHOR.

Como a Nação Portuguesa não cede a outra alguma, em naturalizar as profissões do bom gosto, e lhe não seja estranha a deste engenhoso, e bem ideado methodo de Contradança, que nem tem que invejar aos Pantomimos da Italia, nem às danças figuradas de M. Beauchamps, e Benferade, nenhum inconveniente pôde haver para deixar de se fazer publico, a fim de que por este meyo se estimule o Author a proseguir em huma obra, de que a Nobreza faz as suas delicias, e para que o mesmo Author tem as partes, que se não encontrarão facilmente em outro Professor. Vossa Excellencia porém mandará o que for servido. Lisboa, 23 de Outubro de 1760.

Francisco Xavier dos Santos da Fonseca.

Vista a informação, pôde-se imprimir o papel que se apresenta, e depois de impresso voltará confesido para se dar licença, sem a qual não correrá. Lisboa, 23 de Outubro de 1760.

Costa.

Do

Do Desembargo do Paço.

S E N H O R.

M Anda-me V. Magestade que veja este livrinho, que diz : *Methodo de aprender com perfeição as Contradanças*, de que he Author Julio Severim Panteze. Ha pouco tempo me veyo a rever outro do mesmo genero ; e supposto que a minha idade já me impossibilita o distinguir nesta materia o que vay de bom a melhor, sempre direy que este exercicio he util à saúde, serve de occupação à mocidade, e he totalmente indifferente, além de outras utilidades que se fazem conhecer nos professores ; e como he bem recebido em toda a Europa, não parece justo que só os Portuguezes se fação estranhos deste divertimento, que igualmente he prenda nas pessoas distinctas ; e como não tem nada que encontre o serviço de V. Magestade, e às suas Reaes ordens, me parece digno da licença que pede. V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa, 29 de Outubro de 1760.

Diogo Rangel de Macedo.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, e revisto pelo Revisor, torne para se lhe dar licença que corra. Lisboa, 30 de Outubro de 1760.

Conde P. Carvalho. Emaús.

Madrid 3 de Oct^{bre} 1882

S. de Soto.



The first of these is the
 fact that the language
 is not a dialect of
 any one of the
 languages of the
 region, but is a
 new language
 which has
 developed out of
 the old languages
 of the region.
 The second fact is
 that the language
 is not a dialect of
 any one of the
 languages of the
 region, but is a
 new language
 which has
 developed out of
 the old languages
 of the region.

La Gabota on pie rey aca
va con la conseria del mi
nuet de la Conde:

=
El minuet ale mandado
a. ca. ber en la 2^a mepe
ticion de la 1^a p^a se

=
El mijo d'ner son or
h paragar boy. an
te se llama ba con tra
dan 20 francos de 4
paragor cerna de g.
forman en ado p.
boy la n



